

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

Aline Miranda Alves

**SÃO PAULO EM FESTA: AS FESTAS JUNINAS COMO ESPAÇOS DE
PARTICIPAÇÃO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO NA CIDADE**

São Caetano do Sul

2024

ALINE MIRANDA ALVES

SÃO PAULO EM FESTA: AS FESTAS JUNINAS COMO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO NA CIDADE

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público

Linha de Pesquisa: Gestão da Comunicação de Interesse Público

Orientador: Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior

São Caetano do Sul

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

ALVES, A. M.

São Paulo em Festa: As Festas Juninas Como Espaços de Participação Cultural e Empreendedorismo na Cidade / Aline Miranda Alves – São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2024

93 p.

Orientador: Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em
Inovação na Comunicação de Interesse Público – 2024.

1. Festas Juninas. 2. Empreendedorismo. 3. Participação Cultural. 4.
Comunicação de interesse público. 5. São Paulo. I GIRARDI JÚNIOR, L. II
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em
Comunicação. III São Paulo em Festa: As Festas Juninas como Espaços de
Participação Cultural e Empreendedorismo na Cidade.

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação

Profa. Dra. Regina Rossetti

Dissertação defendida e aprovada em 08/02/2024 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior (Orientador)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso (membro interno)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Profa. Dra. Sofia Cavalcanti Zanforlin (membro externo)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AGRADECIMENTOS

É uma grande alegria e um privilégio concluir esse mestrado que me trouxe ótimos momentos durante o caminho.

Agradeço Mamãe e Papai que sempre me apoiam em todos os momentos da vida com disposição e entusiasmo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior, gratidão por toda parceria nesses longos anos de caminhada juntos, desde a graduação. Lira foi responsável por trazer tranquilidade em todo esse processo.

Esses dois anos não teriam sido os mesmos sem os amigos de mestrado, Alan, Bruna, Carmen, Kethly e Luíz. Como é bom compartilhar os estudos com pessoas legais e inteligentes.

Aos espetaculares professores Priscila Perazzo, Rebeca Guedes, Regina Rossetti e Silvio Minciotti, muito obrigada por todos os grandes ensinamentos.

Ao Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso, JB, o qual não tive a alegria de participar das aulas de sua disciplina, mas tive a grande honra de encontrá-lo em reuniões e de tê-lo como membro da minha banca avaliadora.

Agradeço a Profª. Dra. Sofia Zanforlin pelas contribuições na banca de qualificação. Os apontamentos e discussões que tivemos naquele dia, abriram meus olhos para o verdadeiro objeto de estudo desta pesquisa.

Agradeço a Deus que é muito bom comigo e me deu capacidade, inteligência e disposição desde o começo, mas principalmente, nos últimos momentos de produção do texto, quando tive um Natal Junino.

RESUMO

As festas juninas fazem parte das expressões culturais populares brasileiras. Embora tenham maior expressão nas cidades da região nordeste do país, a cidade de São Paulo também se faz festa no período junino, compartilhando tradições, costumes e culturas, além de movimentar a economia da cidade em diferentes setores. As festas envolvem públicos diversos, organizações diferentes e empreendedores que atuam, principalmente, nas áreas da gastronomia, artesanato, música e cultura em geral. Deste modo, esta pesquisa discute as temáticas da economia criativa, da cultura e da comunicação. O objetivo geral do estudo foi analisar como a inovação na comunicação de interesse público pode ser utilizada na transformação das festas juninas em espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo. Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, em nível exploratório e descritivo que teve como procedimentos metodológicos: a seleção e observação de campo de 5 festas juninas realizadas entre os meses de junho e julho de 2023, na cidade de São Paulo: 1) Festa Junina no Memorial; 2) Quermesse do Calvário; 3) Arraiá de Moema; 4) São João de Nós Tudim; 5) Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico; a realização de entrevistas semiestruturadas com organizadores, expositores, público, envolvidos com as festas; e análise comparativa dos elementos. Foi possível observar que o período junino transforma diferentes públicos e espaços em festa: nações em festa, igreja em festa, bairro em festa, nordestinos em festa e escola em festa. A partir dos resultados obtidos foi elaborado um Mapa Interativo com elementos multimídia na plataforma *StoryMap*, e uma Página Informativa com os principais dados do projeto na *Wikiversidade*. Esses produtos foram pensados para utilização de gestores públicos na criação de políticas públicas na área da cultura, para agentes culturais que se organizam em torno dos eventos, para empreendedores de diferentes setores que buscam espaços para empreendedorismo e para o público que procura espaços de participação cultural, lazer e entretenimento. Este estudo está alinhado ainda aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: 8 – Trabalho e Crescimento Econômico; 10 – Redução das Desigualdades; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Palavras-chave: Festas Juninas. Empreendedorismo. Participação Cultural. Comunicação de Interesse Público. São Paulo.

ABSTRACT

June festivals are part of Brazilian popular cultural expressions. Although they have greater expression in cities in the northeast region of the country, the city of São Paulo also celebrates in the June period, sharing traditions, customs and cultures, in addition to driving the city's economy in different sectors. The parties involve different audiences, different organizations and entrepreneurs who work mainly in the areas of gastronomy, crafts, music and culture in general. Therefore, this research discusses the themes of creative economy, culture and communication. Its general objective is to analyze how innovation in public interest communication can be used to transform June festivals into spaces for cultural participation and entrepreneurship in the city of São Paulo. This is a qualitative research, at an exploratory and descriptive level, which had as methodological procedures: the selection and field observation of 5 June festivals held between the months of June and July 2023, in the city of São Paulo: 1) Festa Junina no Memorial; 2) Quermesse do Calvário; 3) Arraiá de Moema; 4) São João de Nóis Tudim; 5) Festa Junina Solidária do Colégio Dinamico; carrying out semi-structured interviews with organizers, exhibitors, public, involved with the parties; and comparative analysis of the elements. It was possible to observe that the June period transforms different audiences and spaces into parties: nations into parties, churches into parties, neighborhoods into parties, northeasterners into parties and schools into parties. Based on the results obtained, an Interactive Map was created with multimedia elements on the StoryMap platform, and an Information Page with the main project data on Wikiversity. These products were designed for use by public managers in the creation of public policies in the area of culture, for cultural agents who organize themselves around events, for entrepreneurs from different sectors who seek spaces for entrepreneurship and for the public looking for spaces for cultural participation, leisure and entertainment. This study is also aligned with the UN Sustainable Development Goals: 8 – Work and Economic Growth; 10 – Reduction of Inequalities; 11 – Sustainable Cities and Communities.

Keywords: June festivals. Entrepreneurship. Cultural Participation. Public Interest Communication. São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Festa Junina no Memorial – Praça Cívica	42
Figura 2 -	Palco da Festa Junina no Memorial	44
Figura 3 -	Programação Cultural da Festa Junina no Memorial	45
Figura 4 -	Post de Divulgação da Festa Junina no Memorial	46
Figura 5 -	Post 2 de Divulgação da Festa Junina no Memorial	46
Figura 6 -	Palco da 44ª Quermesse do Calvário	48
Figura 7 -	Bandeirinhas Decorativas da Quermesse do Calvário	49
Figura 8 -	Igreja do Calvário Decorada para a Festa	49
Figura 9 -	Barraca do Vinho Quente	51
Figura 10 -	Arraiá de Moema – Entrada da Festa	52
Figura 11 -	Dados do Moema Festas	53
Figura 12 -	Frase Motivacional – Cuscuz da Malu	55
Figura 13 -	Praça Nossa Senhora Aparecida decorada para a Festa	56
Figura 14 -	Post de Divulgação do Casamento Caipira	57
Figura 15 -	Bandeirinhas Decorativas do São João De Nóis Tudim	58
Figura 16 -	Mapa do São João De Nóis Tudim	59
Figura 17 -	Arena dos Estados Vista do Palco	60
Figura 18 -	Vila dos Sabores	60
Figura 19 -	Mulher Fantasiada como Maria Bonita	61
Figura 20 -	Cangaceira Vermelha, Lampião e Chapeleiro Maluco	62
Figura 21 -	Cartas de Baralho do Exército da Cangaceira Vermelha	63
Figura 22 -	Quadrilha – Alice no Sertão das Maravilhas	63
Figura 23 -	Dançarinos	63
Figura 24 -	Santos Católicos das Festas Juninas – Decoração	64
Figura 25 -	Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico	65
Figura 26 -	Pessoas Tirando Fotos em Ambientes Instagramáveis	66
Figura 27 -	Turma de Alunos Após Apresentação de Dança	68
Figura 28 -	Banda de Alunos do Ensino Médio	69
Figura 29 -	Mapas Afetivos – Página Inicial	71
Figura 30 -	Mapas Afetivos – Depoimentos	71

Figura 31 -	Capa do Site Oficial do Knight Lab	72
Figura 32 -	Principais Ferramentas Criadas pelo Knight Lab	72
Figura 33 -	Página Inicial do Site StoryMap	73
Figura 34 -	Exemplos de Reportagens Desenvolvidas no StoryMap	73
Figura 35 -	Página Inicial da WikiMedia Foundation	74
Figura 36 -	Página Inicial da Wikiversidade	75
Figura 37 -	Página Inicial da WikiMedia Commons	75
Figura 38 -	Página Inicial do Mapeamento das Festas Juninas	76
Figura 39 -	Festa Junina no Memorial – Mapeamento	77
Figura 40 -	Quermesse do Calvário – Mapeamento	78
Figura 41 -	Arraiá de Moema – Mapeamento	79
Figura 42 -	São João De Nóis Tudim – Mapeamento	80
Figura 43 -	Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico – Mapeamento	81
Figura 44 -	Convite à Colaboração – Mapeamento	82
Figura 45 -	Página Informativa na Wikiversidade – Inicial	83
Figura 46 -	Primeiros Passos – Página Informativa na Wikiversidade	83
Figura 47 -	Conceito e Metodologia – Página Informativa na Wikiversidade	84
Figura 48 -	Mapeamento – Página Informativa na Wikiversidade	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Festa Junina no Memorial – Dados	37
Quadro 2 -	Quermesse do Calvário – Dados	38
Quadro 3 -	Arraiá de Moema – Dados	38
Quadro 4 -	São João De Nós Tudim – Dados	39
Quadro 5 -	Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico – Dados	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Origem do Estudo	15
1.2 Problematização	17
1.3 Objetivos	18
1.4 Justificativa do Estudo.....	19
1.5 Delimitação do Estudo	20
1.6 Vínculos com área de Concentração e Linha de Pesquisa	21
2. REFERENCIAL CONCEITUAL	24
2.1 São Paulo: Um Breve Histórico da Cidade	24
2.2 Identidade, Memória e Cultura	29
2.3 As Festas Populares em São Paulo	31
2.4 Festas Juninas	33
2.5 Participação Cultural e Empreendedorismo nas Festas Juninas	35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
3.1 Amostra e Sujeitos da Pesquisa	37
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados	40
3.3 Procedimentos para Desenvolvimento do Produto.....	40
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
4.1 Festa Junina no Memorial – Nações em Festa	43
4.2 Quermesse do Calvário – Igreja em Festa	47
4.3 Arraiá de Moema – Bairro em Festa	51
4.4 São João De Nós Tudim – Nordestinos em Festa	57
4.5 Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico – Escola em Festa	64
5. PRODUTO	70
5.1 Mapas Afetivos	70
5.2 A Plataforma StoryMap	71
5.3 Wikiversidade e WikiMedia Commons	74
5.4 Festas Juninas em São Paulo - StoryMap	75

5.5 Festas Juninas em São Paulo - Wikiversidade	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	90

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto como Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - refere-se à *São Paulo em Festa: As Festas Juninas como Espaços de Participação Cultural e Empreendedorismo na Cidade*. Integrando a linha de pesquisa “Gestão da Comunicação de Interesse Público”. Foram analisadas, como elementos fundamentais da pesquisa, a interlocução entre as noções de comunicação de interesse público, participação cultural, empreendedorismo, festas juninas, identidade, memória e cultura.

1.1 Origem do estudo

Este estudo teve origem em projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do último ano da graduação em Jornalismo, 2021, na Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Era necessário escolher um tema e desenvolver um website multimídia com reportagens em diferentes formatos. A definição do tema não foi fácil e entre algumas opções, escolhi estudar a cidade de São Paulo. Porém, em uma cidade com área de 1.521,202 km² e população estimada em mais de 12 milhões de habitantes em 2021, de acordo com o IBGE, era necessário encontrar um recorte para o tema.

Ao observar a diversidade cultural em São Paulo, percebeu-se a importância dos migrantes internos brasileiros na formação e no encontro de expressões da cultura popular na cidade. Deste modo, o website desenvolvido como produto de TCC está disponível em: <https://saopauloencontrodoBrasil.com/> e traz reportagens sobre tradições populares, culinária, literatura regional, música, artes e literatura de migrantes brasileiros das cinco regiões do país. Todo processo de investigação, entrevistas e produção das reportagens me aproximou dos temas sobre migração interna para São Paulo e sobre manifestações da cultura popular brasileira.

Durante a graduação, também tive a oportunidade de participar de dois projetos de Iniciação Científica intitulados: “Transição de arquivos de plataformas de registro tradicionais (Hipermemo) para plataformas Wiki (*Wikimedia Commons*)” (2019/2020 – Bolsa Auxílio CNPq) e “Plataformas *Wikimedia* (GLAM) e o projeto Tainacan: A Comunicação de Interesse Público e as Plataformas para Registro e Divulgação de Acervos” (2020/2021), ambas sob orientação do Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior. Esses projetos me aproximaram da área da pesquisa científica.

Ao ingressar, em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, escolhi aprofundar o estudo que iniciei na graduação sobre as expressões culturais populares presentes na cidade de São Paulo e a relação delas com a comunicação de interesse público. Porém, ainda era necessário encontrar um recorte específico para o estudo.

O projeto passou por algumas versões a partir da participação nas disciplinas: *Comunicação de Interesse Público e Ética; Metodologia da Pesquisa em Comunicação; Comunicação e Cidadania; Marketing para Atividades de Interesse Público; Cultura Digital, Plataformas e Práticas Comunicacionais*, que foram fundamentais para delimitação do estudo aqui apresentado.

Ao buscar uma expressão cultural que articulasse os elementos: identidade, memória, participação cultural e empreendedorismo, observei a presença das festas populares na cidade, essas com o encontro de diferentes expressões culturais e como possíveis espaços de comunicação de interesse público.

Em meio às festas populares, as festas juninas foram observadas como parcela significativa no calendário da cidade, ocupando os meses de junho e julho, promovidas por diferentes instituições, em diferentes locais, com participação de empreendedores e culturas variados, e grande número de público.

A criação de um mapa inspirado no conceito de Mapas Afetivos (CIASCA, 2018), utilizando elementos multimídia sobre as Festas Juninas em São Paulo, e de uma página informativa sobre o projeto, foi realizada por meio da integração das ferramentas *Storymap*, *Wikiversidade* e *WikiMedia Commons*. Considerados como produtos de Comunicação de Interesse Público, o mapa e a página informativa foram utilizados na exposição das principais características, marcas culturais e elementos presentes nas festas juninas enquanto espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo.

Estes produtos podem ser utilizados ainda por gestores culturais, como embasamento para novas propostas de políticas públicas culturais, e para desenvolvimento de pesquisas futuras por diferentes agentes, bem como para empreendedores e profissionais da cultura, que têm as festas como espaços profissionais e de participação cultural, além do público que tem as festas como espaços de lazer e entretenimento.

1.2 Problematização

A cidade de São Paulo, hoje considerada como a capital cultural da América Latina (Fonseca, 2020), não nasceu rica nem grande, muito menos importante, mas desde sua fundação, passou por transformações que levaram a cidade ao crescimento e desenvolvimento (Toledo, 2003).

Muitas dessas transformações se devem aos processos migratórios de idas e vindas durante os séculos na cidade. Os movimentos migratórios que marcaram a capital paulista foram formados tanto por pessoas de outras regiões do Brasil, como de outros países do mundo, principalmente os europeus.

Foi assim que pessoas migraram para São Paulo não apenas levando força de trabalho para a cidade, mas também, levando suas culturas, tradições, costumes, memórias e identidades, aspectos que transformaram os espaços e fizeram de São Paulo, uma cidade composta por diferentes pessoas, de diferentes lugares do país e do mundo, formada por uma variedade de expressões culturais.

De acordo com levantamento do *São Paulo Convention & Visitors Bureau*¹ (SPCVB), no primeiro semestre de 2023, o Estado de São Paulo registrou um aumento de 141% no número de eventos em relação ao mesmo período do ano anterior. Trata-se de mais de 850 eventos, considerando congressos, feiras, festas, festivais, conferências, entre outros. A Secretaria de Turismo da Cidade de São Paulo, por exemplo, definiu mais de 30 eventos no *Calendário de Eventos Estratégicos de 2023*².

Entre os eventos da cidade de São Paulo, as feiras e festas populares marcam parcela significativa. Nesse sentido, se faz necessária a identificação de espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade (Migracidades, 2020), observando as principais características e as expectativas dos usuários, para que sejam realizadas possíveis ações de comunicação de interesse público que orientem a gestão desses eventos.

As festas populares estão inseridas aqui, não apenas como espaços, mas como lugares de encontro e meios de expressão cultural e de fortalecimento das comunidades. Identificam-se, assim, as festas juninas como uma das marcas da expressão popular brasileira.

¹ São Paulo registra alta de 141% no total de eventos realizados no primeiro semestre. Disponível em: <https://www.mercadodeeventos.com.br/noticias/destinos/sao-paulo-registra-alta-de-141-no-total-de-eventos-realizados-no-primeiro-semester/>. Acesso em 19. dez. 2023.

² Calendário de Eventos Estratégicos da Cidade de São Paulo – 2023. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/turismo/eventos/index.php?p=309928>. Acesso em 19. dez. 2023.

Originárias da Europa, as festas juninas chegaram ao Brasil na época do império e transformaram-se com as influências negras, indígenas e com as tradições dos interiores das cidades, marcadas pelo catolicismo e pela época das colheitas.

Atualmente, em São Paulo, as festas juninas são realizadas durante os meses de junho e julho. Escolas, praças, parques, clubes, bairros, empresas, instituições sociais, entre outros, promovem festas de diferentes tipos e tamanhos, com público variado, porém, sempre com os principais elementos em comum: a quadrilha, os pratos típicos derivados de milho, os trajes caipiras, o vinho quente, as bandeirinhas e a barraca da pescaria.

Além dos elementos tradicionais, cada festa apresenta particularidades e oferece diferentes produtos e experiências. É comum encontrar desde comida à base de milho até comida japonesa, shows de forró até shows de rock, entre outros exemplos. Esse cenário favorece a participação cultural e o empreendedorismo de grupos variados, sendo que cada festa transforma o espaço da cidade de uma maneira diferente.

Diante disso, foram selecionadas e analisadas 5 festas juninas realizadas na cidade de São Paulo entre os meses de junho e julho de 2023: Festa Junina no Memorial, Quermesse do Calvário, Arraiá de Moema, São João de Nóis Tudim e Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico.

Assim, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta-problema: “Como a inovação na comunicação de interesse público pode ser utilizada na transformação das festas juninas em espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo?”.

1.3 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é analisar como a inovação na comunicação de interesse público pode ser utilizada na transformação das festas juninas em espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo.

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Analisar 5 festas juninas da cidade de São Paulo realizadas entre os meses de junho e julho de 2023;
- b) Verificar as principais características de empreendedorismo e de participação cultural presentes nas 5 festas juninas selecionadas;
- c) Elaborar um Mapa Interativo e uma Página Informativa, utilizando elementos multimídia sobre as festas juninas na cidade de São Paulo, por meio da integração das ferramentas *StoryMap*, *Wikiversidade* e *WikiMedia Commons*.

1.4 Justificativa do estudo

De acordo com projeção feita pelo Ministério do Turismo³, em junho de 2023, as festas juninas deveriam movimentar cerca de R\$ 6 bilhões e 26,2 milhões de pessoas em todo o país, números que representariam um aumento de 76% em relação a 2022, sendo consideradas ainda como importantes para o turismo, para a geração de emprego e renda, bem como para o desenvolvimento sustentável das comunidades, marcando um maior movimento econômico e de público, desde a pandemia de Covid-19. Ainda em 2022, por exemplo, as festas juninas movimentaram cerca de R\$ 640 milhões, apenas no estado de São Paulo, reunindo cerca de 3,7 milhões de pessoas⁴.

Nos estados do Nordeste, a Festa Junina é a festa popular mais expressiva da região, de acordo com autores como: Lima (2013), Camargo e Gadini (2013), Trigueiro (2015), entre outros. Na cidade de São Paulo são realizadas em instituições públicas e privadas, por nordestinos e paulistanos, com características diferentes em cada uma delas, gerando empregos e possibilidades de participação cultural, além da valorização das identidades.

No *Calendário de Eventos 2023 de São Paulo*, as Festas Juninas foram inseridas como eventos durante todo o mês de junho. Porém, devido ao grande número desses eventos, não são especificadas quais festas nem em quais dias do mês, como acontece com outros eventos do calendário.

Por se tratar de eventos realizados em diferentes lugares pela cidade, por diferentes instituições, grupos e organizadores, além de público diversificado, observa-se que as festas juninas também são espaços para preservação e difusão das identidades e da memória, para a promoção da diversidade e para geração de empregos. Deste modo, as festas juninas transformam a cidade de São Paulo, e tornam-se espaços de participação cultural e empreendedorismo.

Nesta pesquisa, as festas juninas são entendidas como espaços de interesse público, ideais para realização de ações de Comunicação de Interesse Público, pois alinham-se com as abordagens de Mattelart (1999), Arendt (2003), Habermas (2008; 2014), Costa (2006) e McQuail (2012), e a sua vinculação com os processos de inovação podem ser abordados por meio das classificações sugeridas por Rossetti (2013; 2018).

³ Festas juninas devem movimentar cerca de R\$6 bilhões e 26, 2 milhões de pessoas em 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/festas-juninas-devem-movimentar-cerca-de-r-6-bilhoes-e-26-2-milhoes-de-pessoas-em-2023>. Acesso em 25. nov. 2023.

⁴ Festas juninas movimentam R\$ 641 milhões no Estado de São Paulo. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/destinos/eventos/2022/07/festas-juninas-movimentam-r-641-milhoes-no-estado-de-sao-paulo_190424.html. Acesso em 25. nov. 2023.

A relação com a inovação na comunicação de interesse público encontra-se ainda no produto resultante deste estudo: um Mapa Interativo com elementos multimídia e uma Página Informativa sobre cinco festas juninas realizadas na cidade de São Paulo em 2023, com as principais características e elementos que marcam a participação cultural e o empreendedorismo nessas festas.

A plataforma escolhida para a produção do Mapa foi o *StoryMap* do *Knight Lab* (*Northwestern University*) devido a possibilidade de realizar um mapeamento multimídia desses eventos. A Página Informativa foi produzida na *Wikiversidade*, considerando a possibilidade de difusão de conhecimento de maneira livre e colaborativa.

As formas de aplicação desse processo de gestão de informação estão voltadas para os agentes culturais e gestores públicos que se organizam em torno desses eventos. Estas informações auxiliam esses agentes a encontrar novas formas de:

[...] apoiar a organização e a infraestrutura da feira. Revitalizar o local onde a feira se realiza. Promover intervenções artísticas e formativas no local. Divulgar para a sociedade local informações sobre localização, horários, produtos e atrações (Migracidades, 2020, p. 5).

É importante ressaltar que esta pesquisa está vinculada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁵ da ONU, especialmente: 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10 – Redução das Desigualdades; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

1.5 Delimitação do estudo

Este estudo concentra-se na área da Inovação na Gestão da Comunicação de Interesse Público e se propõe a analisar cinco festas juninas realizadas na cidade de São Paulo entre os meses de junho e junho de 2023. São elas: Festa Junina no Memorial (Memorial da América Latina); Quermesse do Calvário (Igreja do Calvário); Arraiá de Moema (Praça Nossa Senhora Aparecida); São João De Nóis Tudim (Centro de Tradições Nordestinas); Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico (Colégio Dinâmico).

Entende-se aqui, que a inovação na comunicação de interesse público é essencial para a transformação das festas em espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo, sendo que em cada uma delas, esses elementos manifestam-se de formas diferentes, seja no âmbito da organização e participação, seja em relação ao público.

⁵ Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, IBGE, 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

Os temas articulados foram: participação cultural, empreendedorismo, festas juninas, festas populares, identidade, migração, memória, cultura e comunicação, utilizando entre as referências, autores como: Mattelart (1999), Toledo (2003), Villa (2017), Zanforlin e Amaral (2019), entre outros.

Como resultado da pesquisa, foi elaborado um Mapa Interativo com elementos multimídia voltado para agentes culturais e gestores públicos que se organizam em torno desses eventos, a partir da produção de informações sobre as características que transformam as festas em espaços de participação cultural e empreendedorismo, além de uma Página Informativa com os principais dados do projeto. Esses produtos podem ser utilizados também por empreendedores, profissionais da cultura e público em geral, na busca pelas festas juninas realizadas na cidade.

1.6 Vínculos com a Área de Concentração e Linha de Pesquisa

Para vincular a presente pesquisa com a área de Inovação na Gestão da Comunicação de Interesse Público, foram utilizadas referências bibliográficas que trabalham com a formulação e definição de conceitos interligados com o tema central da área: a Comunicação de Interesse Público. São eles: Mattelart (1999) sobre a importância do interesse público na gestão da comunicação; Arendt (2003) e Habermas (2008; 2014) sobre público e esfera pública; Costa (2006) sobre as diferenças entre Comunicação de Interesse Público e outros tipos de Comunicação; McQuail (2012) sobre Comunicação de Interesse Público e Mídia e a questão da Inovação, com base nos estudos de Rossetti (2013; 2018).

O conceito de Comunicação de Interesse Público (CIP) muitas vezes confunde-se com outros conceitos ligados à comunicação, especialmente à Comunicação Pública. Isso porque a definição da CIP é abrangente e interseccionada por essa e outras formas de comunicação de diferentes atores sociais, sendo formulada em diferentes mídias e formatos (Costa, 2006).

Mattelart (1999) defende a preservação de locais que possibilitem o desenvolvimento dos interesses público e coletivo como um modo de garantia para a diversidade e pluralidade de expressões culturais e pontos de vista, diante do monopólio das mídias e da mentalidade mercantil pelas empresas privadas de comunicação.

Deste modo, antes de encontrar e preservar esses locais, é necessário definir Interesse Público, como fez McQuail (2012) ao escrever sobre a atuação da mídia na era da comunicação de massa. Para ele, trata-se de um: “[...] complexo de supostos benefícios informativos, culturais e sociais à sociedade como um todo que vão além dos interesses imediatos,

particulares e individuais daqueles que participam da comunicação pública [...]” (McQuail, 2012, p. 18). Costa (2006, p. 22) complementa: “[...] é, portanto, muito maior do que o interesse da administração pública nas suas diversas necessidades de comunicação, como também é muito maior do que o interesse privado”. Pode-se observar aqui, a presença de algumas dimensões epistêmicas relacionadas à esfera pública.

Na sociedade moderna, a esfera pública faz parte de um sistema político de democracia deliberativa, no qual funciona como um “[...] sistema intermediário de comunicação entre deliberações formalmente organizadas e deliberações face a face informais em arenas localizadas” (Habermas, 2008, p. 13), ou seja, é um intermediário entre Estado e sociedade para formação de opiniões públicas e expressão dos interesses. Além disso, tem uma estrutura de poder, possui um caráter reflexivo e, por isso, gera opiniões públicas cuidadosamente consideradas, busca mobilizar e reunir questões relevantes e informações necessárias, pode facilitar processos deliberativos de legitimação, é formada por atores sociais, entre outros aspectos (Habermas, 2008).

Embora possa ser considerado um conceito subjetivo, a esfera pública faz parte da realidade, a qual, para Arendt (2003), é constituída pela aparência, ou seja, o que é visto e ouvido por todos, o que vem a público. Logo, algo só é público quando se manifesta diante da presença de outros, pois se fez adequado à aparição pública. Público significa ainda o mundo que é comum a todos.

[...] Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum, como uma mesa se interpõe entre os que se assentam ao seu redor; pois, como todo intermediário, o mundo ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os homens (Arendt, 2003, p. 62).

É nesse cenário onde está situada a Comunicação de Interesse Público. Costa (2006) a considera como algo além da comunicação governamental e que emerge a partir de novas tecnologias da comunicação. Assim, o cidadão transforma-se de um receptor passivo em um emissor criativo das mensagens. Desta forma, refere-se à “[...] toda ação de comunicação que tem como objetivo primordial levar uma informação à população que traga resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo” (Costa, 2006, p. 20).

Como essa conceituação envolve uma série de outros termos e variedades de possibilidades de aplicação, como citado anteriormente, ainda hoje é comum encontrar ambientes que consideram Comunicação de Interesse Público como Comunicação Pública, Governamental ou Política, como se ela estivesse relacionada apenas à comunicação realizada pelo Estado. Porém, o foco da CIP não é o emissor, mas sim, o destinatário, sendo seus beneficiários a sociedade e os cidadãos. Logo, as ações da CIP podem ser feitas por diferentes

atores sociais que vão desde órgãos governamentais, até instituições privadas, terceiro setor, a sociedade em geral, entre outros (Costa, 2006). Para diferenciar uma da outra, observa-se o que McQuail (2012, p. 17) classifica como Comunicação Pública: “[...] complexa rede de transações informais, expressivas e solidárias que ocorrem na “esfera pública” ou no espaço público de qualquer sociedade [...]”.

Em meio a esses diferentes conceitos de comunicação, Costa (2006) ainda aponta a existência de diversos universos que fazem parte do espaço público da comunicação e a necessidade de delimitá-los claramente, por isso, sugere uma divisão do espaço público da comunicação em três campos: (1) Comunicação de Interesse Público; (2) Comunicação Mercadológica e (3) Campo da Comunicação Político-eleitoral. Esse espaço público, considerado aqui como esfera pública, transforma-se com a evolução das novas mídias (Habermas, 2014), especialmente, porque “a disponibilidade de meios de comunicação adequados é uma condição necessária para a existência e a atividade de um público” (McQuail, 2012, p. 17). Aqui cabe um adendo importante, pois, embora o estudo do autor se refira apenas à mídia de massa (televisão, rádio, jornais e revistas) e não aborde o ambiente da internet, seus pensamentos podem ser adaptados para aplicação no ambiente das novas mídias digitais da atualidade, visto que a lógica é a mesma.

A pesquisa em comunicação está ligada à inovação enquanto fenômeno social, simbólico e tecnológico, pois o termo permite mais de um significado ou aplicação. Para Rossetti (2013, p. 66): “no campo da Comunicação, o ato inovador refere-se a ações presentes nos processos comunicativos que geram produtos comunicacionais novos ou inovados”.

Logo, esta pesquisa insere-se na esfera da Comunicação de Interesse Público somada aos outros conceitos interligados a ela, vinculando-se à área de concentração e linha de pesquisa ao estudar a transformação das festas juninas de São Paulo em possíveis espaços de participação cultural e empreendedorismo, além de propor a elaboração de um mapa com elementos multimídia como produto inovador, que pode auxiliar agentes culturais na gestão das festas e/ou como referência para propor a criação de novas políticas públicas voltadas para a cultura e para o empreendedorismo, além de poder ser referência para empreendedores e profissionais da cultura que querem atuar nas festas, bem como para o público em geral que encontra nas festas opções de lazer e entretenimento.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

O referencial conceitual divide-se em cinco partes. A primeira, “São Paulo: um breve histórico da cidade”, apresenta um panorama sobre São Paulo, desde a fundação até os dias atuais, mostrando o desenvolvimento, as transformações e as influências da cidade, de acordo com Toledo (2003), Ribeiro (2014), Villa (2017) e Fonseca (2020). A segunda parte, “Identidade, memória e cultura”, relaciona os três conceitos com a migração e a diversidade cultural em São Paulo. Neste momento, foram utilizados como referência, os autores: Woodward (2000), Hall (2003; 2006), Caprino e Perazzo (2011), Heller e Perazzo (2018), Covarrubias, Perazzo e Uribe (2021). A terceira parte, “As festas populares em São Paulo”, traz como referência: Lucena (1999), Woodward (2000), Toledo (2003), Dias e Lucena Filho (2013), Trigueiro (2015), Marques e Brandão (2015), Zanforlin e Amaral (2019), Almeida, Enoque e Borges (2019), Lima (2013), mostra as festas populares como manifestações culturais e como agentes transformadoras de ambientes econômicos, sociais e políticos das cidades. Sobre as “Festas Juninas”, a quarta parte do referencial observa a diversidade e as influências que transformaram e ainda transformam essa manifestação cultural, baseada nos autores: Toledo (2003), Costa (2006), Oliveira; *et al.* (2013), Ribeiro (2013), Lima (2013), Oliveira e Ribeiro (2013), Dias e Lucena Filho (2013), Camargo e Gadini (2013), Marques e Brandão (2015). A última parte “Participação Cultural e Empreendedorismo nas Festas Juninas”, articula esses conceitos com a Economia Criativa, no século XXI. Os atores utilizados como referência aqui são: Madeira (2014), OIM (2017), Davel e Cora (2016).

2.1 São Paulo: um breve histórico da cidade

De acordo com o Censo 2022⁶, São Paulo é a maior cidade do Brasil com 11.451.999 habitantes, representando mais de 25% da população do estado e mais de 5% da população brasileira. Também é o centro financeiro, corporativo e mercantil mais importante da América do Sul. É reconhecida ainda, como a capital cultural da América Latina (Fonseca, 2020) com cada canto da cidade refletindo a diversidade de tradições, costumes, pessoas e expressões culturais de vários lugares do mundo e do Brasil. Porém, nem sempre foi assim.

Fundada no século XVI, a cidade de São Paulo não foi pensada para ser uma potência, mas surgiu como uma pequena vila, em local afastado do litoral, então centro socioeconômico da colônia. Por muitas vezes quase foi esquecida e abandonada.

Quando surgiu, era a primeira cidade, ou melhor, vila, ou melhor, vilarejo, brasileiro do interior, fora de mão e livre do alcance dos navios da metrópole. [...] Por mais de

⁶ Dados São Paulo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em 07/12/2023.

uma ocasião esteve ameaçada de penosos retrocessos, senão de extinção, por motivo de abandono dos moradores, da precariedade de recursos e do que por vezes pareceu uma irremediável falta de futuro. Seu destino, ao longo dos três primeiros séculos de existência, foi de isolamento e de solidão (Toledo, 2003, local. 141).

São Paulo é fruto de dois episódios históricos que movimentavam o cenário mundial do período. Em primeiro lugar, na disputa por riquezas, os navegantes ibéricos iam cada vez mais para dentro das terras recém-descobertas, em busca do rio onde estariam localizados ouro, prata e pedras preciosas.

Em segundo lugar, estava relacionada à Contrarreforma, com a chegada da Companhia de Jesus ao Brasil, no auge do enfrentamento aos protestantes. Assim, a inauguração de um Colégio no planalto, além da Serra do Mar (já ocupada por povos indígenas), foi considerada ideal para atingir os objetivos dos padres jesuítas. Iniciaram ali a tentativa de fundação de uma sociedade nova, livre de pecado. Deste modo, considera-se que em sua fundação, “São Paulo era aldeia de índios, dominada por um grupo de padres” (Toledo, 2003, local. 1540). Foi ao redor do Colégio dos Jesuítas que teve início o povoamento.

No século XVII, São Paulo estava longe de representar alguma importância para o Brasil. O açúcar era o principal produto da então colônia de Portugal e, por isso, os interesses eram orientados de acordo com os engenhos, localizados na região Nordeste do país. Formou-se assim, uma cultura composta pelo *Senhor de Engenho* (homem branco, modelo de família ideal, um exemplo a ser alcançado) e pelos *Escravos* (indígenas e negros, sem direitos) (Ribeiro, 2014). Nessa época, já havia sido registrada a presença estrangeira de ingleses, holandeses e judeus na cidade (Toledo, 2003).

Neste momento, os paulistas eram marginalizados e tinham uma economia baseada na agricultura, a qual fornecia produtos agrícolas para os centros urbanos do litoral. Os chamados “bandeirantes” avançaram para os interiores ainda não explorados, iniciaram a caça, sequestro e escravização de indígenas. Parte deles, vendida para os engenhos nordestinos, sendo que a maior parte ficava na produção agrícola de São Paulo, como mão de obra escrava, nas fazendas de gado ou no cultivo do trigo (Toledo, 2003).

No século XVIII, as bandeiras paulistas levaram ao encontro do ouro e de pedras preciosas na região onde hoje estão localizados: Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Isso gerou uma revolução econômica, social e cultural: a mineração se tornou uma atividade de maior rentabilidade e levou ao deslocamento de multidões às minas, nova região mais rica da colônia. “Em poucos anos, aquelas regiões desertas transformaram-se na área mais densamente povoada

das Américas, concentrando cerca de 300 mil habitantes por volta de 1750” (Ribeiro, 2014, p. 366).

Tornando-se a região mais populosa e mais rica, as Minas passaram a moldar também o cenário sociocultural da colônia. A figura do *Senhor de Engenho* foi deixada para trás dando lugar ao *Mineiro*. Surgem assim, novas divisões de classe sendo que os comerciantes, as autoridades reais e eclesiásticas, os militares, burocratas, entre outros, faziam parte da classe senhorial, enquanto os artífices, ourives, carpinteiros, artistas, entre outros, faziam parte da classe intermediária. Os trabalhadores das lavras compunham a camada pobre. Os escravos trabalhavam diretamente na mineração, sendo que uma parcela da escravaria foi destinada aos trabalhos agrícolas.

Fortemente influenciado pela cultura europeia, o modo de vida da emergente sociedade urbana era comandado pelo calendário religioso e contava com “majestosos edifícios públicos, igrejas amplas de primorosa arquitetura barroca, casas senhoriais assobradadas e ruas pedradas engalanadas com pontes e chafarizes de pedra esculpida” (Ribeiro, 2014, p. 370). Além disso, seguiam as modas francesas, dedicavam-se às artes, à literatura e à música erudita.

A descoberta das Minas levou os paulistas a serem reconhecidos como valentes e ambiciosos, porém, isso não gerou nenhuma prosperidade para a então cidade de São Paulo. Pelo contrário, muitos paulistas dirigiram-se para a região das minas em busca de riquezas. Simultaneamente, São Paulo passava por uma queda na produção agrícola e pelo início da importação de escravos negros africanos (Toledo, 2003).

Sendo assim, a capitania de São Paulo ainda andava a passos lentos no âmbito da urbanização. Dominada pelas construções de taipa, as ruas eram improvisadas e sem planejamento: “São Paulo era pobre demais, e distante demais dos maiores interesses do Estado, ou da Igreja, para ostentar construções sólidas e artísticas” (Toledo, 2003, local. 3541).

Com o passar do tempo, a mineração também entra em declínio. Com uma economia estagnada, o Centro-Sul se vê de volta a uma cultura de pobreza, uma população dispersa e uma economia artesanal doméstica, fazendo com que os fazendeiros iniciem a criação de gado e o cultivo de lavouras (Ribeiro, 2014), resultando, no século XIX, nas grandes lavouras de café como base do sistema econômico. Elas colocam o Brasil de volta ao cenário do mercado internacional de exportações e como importador de bens industriais.

A organização das fazendas lembrava os antigos engenhos de açúcar. Cada fazenda era comandada por um proprietário (cafeicultor) e sua família, cercada de vários criados domésticos responsáveis pela educação dos filhos, buscando novamente os moldes europeus. Fortemente

ligados à Corte Imperial, os cafeicultores receberam títulos da nobreza, sendo nomeados barões, viscondes e marqueses.

Os serviços religiosos eram realizados por padres que também viviam ali, e o trabalho nas lavouras ficou, em um primeiro momento, a cargo dos negros escravizados, futuramente substituídos pela mão de obra de imigrantes europeus.

Outro efeito da cafeicultura foi modelar uma nova forma de especialização produtiva e configurar um outro modo de ser da sociedade brasileira. Culturalmente, a nova feição é basicamente caipira. Mas a essa matriz se acrescentam outras dimensões pela incorporação, na primeira fase, de uma grande massa escrava e, mais tarde, da contribuição de imigrantes europeus, integrados maciçamente no colonato. A essas matrizes se somariam, ainda, elementos tomados de outras variantes culturais brasileiras pela convergência para as fazendas de gente vinda das diversas regiões do país” (Ribeiro, 2014, p. 387).

A expansão cafeeira impactou toda a região sudeste, especialmente São Paulo, por volta de 1860. É nesse momento que as cidades do oeste paulista começam a se desenvolver, saindo à frente em relação a outras regiões do país. Inicia-se, assim, um processo de urbanização e a cidade se torna atrativa para a mão de obra estrangeira.

Outro fator que contribuiu para expansão de São Paulo no período, foi a construção da estrada de ferro. A expansão ferroviária facilitou o transporte do café, reduzindo o tempo de viagem de um lugar para o outro, e, também, levou a uma reorganização da cidade, com o surgimento de novos bairros. São Paulo tornou-se assim, o principal centro da província (Toledo, 2003).

Outros marcos importantes para a cidade no século XIX foram: a luta de grupos da sociedade pela abolição da escravatura e a fundação de uma universidade. São Paulo torna-se uma Cidade Acadêmica, com um curso de Direito que atraía pessoas de todo país. Em 1872, foi fundada a primeira fábrica de tecidos no centro da cidade, dando início ao processo de industrialização.

Com a abolição da escravatura, na passagem do século XIX para o século XX, uma nova força de trabalho começou a ter importância, a dos migrantes internacionais, especialmente os italianos, em São Paulo. A cidade recebeu grandes levas de trabalhadores estrangeiros influenciada por ideias de branqueamento da população e superioridade da cultura europeia. Isso gerou transformações no cenário da cidade, a qual teve seus espaços de sociabilidade orientados pelos moldes europeus com salões de bailes, teatros e cinemas, levando ao desaparecimento da presença negra e sua cultura, representada no período por congadas e batuques, por exemplo. “Aos “trabalhadores nacionais”, aqueles que chegaram à capital

Paulista, eram reservados trabalhos com salários mais baixos, geralmente no setor terciário e sem qualquer qualificação profissional” (Villa, 2017, p. 16).

Entretanto, após a Primeira Guerra Mundial, iniciou-se uma onda nacionalista na Europa, que chegou até o Brasil. O país, que antes tinha total valorização do trabalhador estrangeiro, passou a desvalorizá-lo, restringindo até a sua entrada no território. Porém, os estados e cidades da região sudeste, especialmente São Paulo e região do ABC, passavam por uma expansão econômica com o crescimento da indústria e do setor terciário, que necessitava de mão de obra (Villa, 2017). O trabalhador nacional foi a solução para o problema e a ideia da migração associada ao trabalho permeou todo o período.

[...] a “lei dos dois terços”, de 1932, restringia as empresas a aceitarem, no máximo, um terço de mão de obra estrangeira. No extremo, isso limitava o crescimento das indústrias e a própria agricultura, transformando a mão de obra nacional em elemento indispensável para o desenvolvimento dessas atividades (Villa, 2017, p. 21).

O cenário das secas somado às péssimas condições de vida dos nordestinos inseridos em um sistema político baseado no coronelismo, levaram homens e mulheres, jovens, idosos e crianças a deslocarem-se para o sudeste. O deslocamento, que antes era feito por trem ou navio, tornou-se mais fácil com o desenvolvimento de algumas estradas que levaram ao início das viagens de caminhão, os chamados pau de arara, comuns durante toda a década de 1950. As condições das viagens em qualquer meio de transporte eram péssimas: não havia higiene nem alimentação decente, os veículos ficavam lotados, as pessoas eram exploradas, enganadas, vítimas de preconceitos e muita gente morria durante o percurso. Porém, “para os migrantes, qualquer sofrimento parecia menor do que o que tinham acumulado ao longo das suas vidas. E tinham a esperança de uma vida melhor em São Paulo” (Villa, 2017, p. 43).

A migração foi um dos fatores que formou e transformou a cidade de São Paulo durante todo o século XX. Outros fatores também influenciaram e continuam influenciando as transformações na cidade durante o século XXI, entre eles estão a globalização, a pandemia de COVID-19, os avanços da tecnologia, da comunicação, da inteligência artificial, as crises econômicas e políticas do país e do mundo, além da mudança na lógica do mercado mundial.

Deste modo, São Paulo é considerada uma cidade composta por várias outras, sendo concebida, de acordo com Paes (2011, p. 1 – 2), como “[...] a cidade dos contrastes, das polifonias, das “paisagens sonoras”, a cidade das recordações, das memórias e da falta delas”, a maior cidade do país é ainda, segundo a autora, a cidade “[...] das maneiras de morar, de trabalhar, de se divertir, dos objetos da cultura, dos movimentos migratórios, do cotidiano das pessoas pelas ruas”.

2.2 Identidade, memória e cultura

Como citado anteriormente, a cidade de São Paulo é, atualmente, a maior do país, bem como capital cultural da América Latina. Devido às influências de diferentes pessoas vindas de diferentes lugares, em diferentes momentos históricos, é na capital paulista onde observa-se um intercâmbio de culturas e costumes, sendo que novas tradições são criadas e inseridas na memória e nas identidades locais, as quais não se limitam a uma forma individual, mas a um processo coletivo de formação e transformação da cidade.

Temas como identidade, memória e cultura estão diretamente relacionados à ocupação da cidade de diferentes formas, por diferentes pessoas. Deste modo, apresenta-se a migração como um dos fatores que contribuíram para a diversidade cultural de São Paulo.

Assim, a relação com a migração será diretamente utilizada neste estudo como exemplo para a abordagem dos conceitos de identidade, memória e cultura, por meio de autores como Hall (2003; 2006); Woodward (2000); Covarrubias, Perazzo e Uribe (2021); Caprino e Perazzo (2011); Heller e Perazzo (2018).

Em *Da Diáspora* (2003), Stuart Hall apresenta a diáspora caribenha como referência na discussão sobre questões como identidade cultural, representação e memória. Para tratar desses temas, o autor escolhe a migração caribenha para a então Grã-Bretanha do pós-guerra. De acordo com Hall, o forte senso sobre aquilo que representa a “terra de origem” (mesmo existindo outras marcas de identidade), a tentativa de preservar uma memória cultural e o movimento de retorno dos caribenhos aposentados são os marcos dessa diáspora.

Para Hall (2003) é preciso romper com a visão essencialista da identidade, ou seja, a perspectiva de uma identidade cultural “fixa”, sem espaço para transformações nem influência dos movimentos diaspóricos. Segundo Hall (2003, p. 26), “na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas”, logo, não existe uma identidade cultural única, mas uma pluralidade delas. A concepção de identidade não está relacionada a um sujeito unificado e sim, fragmentado, diante do qual ocorrem apropriações constantes das culturas que as rodeiam (Hall, 2006). Deste modo:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que são unificadas ao redor de um “eu coerente”. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (Hall, 2006, p. 13).

As identidades passam por um processo de construção do qual fazem parte: a redescoberta do passado, as diferenças, as características comuns, os momentos e lugares, os

papéis sociais exercidos, as histórias particulares, ou seja, tornam-se “[...] produto de uma intersecção de diferentes componentes” (Woodward, 2000, p. 38).

A cultura, vista aqui como um desses elementos, constrói sistemas de classificação para significação do mundo. Para Hall (2003, p. 44): “[...] a cultura é uma produção[...] não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições” e complementa que “estamos sempre em processo de formação cultural”. Um desses processos culturais é a *representação*, que produz significados e estabelece sistemas simbólicos para construção das identidades coletivas e individuais, dando sentido ao mundo (Woodward, 2000).

As identidades têm o espaço e o tempo como referências do processo, ao reordenar essas coordenadas nos meios de representação utilizados (fotografia, vídeo, comunicação, pintura, etc.) de acordo com o espaço e o tempo cultural que está sendo vivido. Por meio desses processos, a cultura produz sentidos que passam a fazer parte de uma nação, por exemplo, construindo imagens sobre passado, presente e futuro, gerando identificação e formando identidades (Hall, 2006).

Ao deslocar pessoas para diferentes lugares em diferentes momentos históricos, a pluralização de identidades é um dos resultados da migração (Woodward, 2000). Soma-se a isso a questão da *memória*, uma das categorias de análise para o estudo da cultura (Gimenéz, 2009, *apud* Covarrubias *et al.*, 2021), uma forma de conhecimento social do mundo (Covarrubias; Perazzo; Uribe, 2021) e um “[...] importante objeto de reflexão e uma das grandes preocupações culturais e políticas das sociedades contemporâneas ocidentais, o que também a coloca como um elemento de destaque para a pesquisa em Comunicação” (Caprino; Perazzo, 2011, p. 807).

A memória pode ser individual ou coletiva e possui três aspectos: 1) orientador – a memória orienta a formação das narrativas; 2) comunicativo – a memória como um meio de integração cultural ao desenvolver processos de comunicação que usa a linguagem como sistema simbólico; 3) territorial – o sentido da memória é atribuído de acordo com referenciais de espaço e tempo (Covarrubias; Perazzo; Uribe, 2021). Sobre o caráter comunicativo da memória, Heller e Perazzo (2018, p. 133) afirmam que ela ocorre para “[...] nos capacitar a contar sobre o passado, sobre as pessoas, sobre nós mesmos”.

Outra marca da identidade é a *diferença*. Ela se vale das marcas de oposição como um demarcador identitário (Woodward, 2000), ou seja, o sujeito assume uma identidade por não assumir outra, alguém seria nordestino por não ser paulistano e vice-versa. Porém, para Hall (2006, p. 48) “[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são

formadas e transformadas no interior da *representação*". É assim que uma série de fatores culturais, inclusive a migração, determinou o "ser italiano" na Itália e o "ser italiano" em São Paulo, ou o "ser nordestino" no Nordeste e o "ser nordestino" em São Paulo, por exemplo, sendo que até mesmo as relações sociais e interações do migrante com o tempo e o espaço são influenciadas.

2.3 As Festas Populares em São Paulo

Considerando ainda o exemplo da migração, os migrantes levam consigo seus hábitos, valores e tradições, compartilhando lembranças e memórias de onde partiram. Mesmo incorporando os elementos culturais do lugar para o qual migraram, "a tentativa de manter a identidade da região de origem se expressa no sotaque, na culinária, nos festejos religiosos e na construção das moradias" (Lucena, 1999, p. 71), porém, não é possível reproduzir de maneira fidedigna as experiências dos locais de origem, pois outros elementos culturais estão presentes no novo cenário. Deste modo, os migrantes estão em constante processo de transformação.

A culinária, por exemplo, é um dos marcos identitários da sociedade, visto como um meio de transformação da cultura, pois leva, junto com seus cheiros e sabores, muitos significados (Woodward, 2000). Para o migrante, a culinária pode ser um modo não só de valorização da sua cultura de origem, mas também de integração econômica e social, pois a "[...] alternativa de empreender se coaduna com retrabalhar atributos pessoais e culturais de seu país de origem, na qual a sua narrativa pessoal passa a singularizar seu "produto", apresentando-se ele mesmo como uma mídia de si" (Zanforlin; Amaral, 2019, p. 3).

Nesse cenário de reinvenção e reinterpretção das expressões culturais, encontram-se as festas populares, as quais contemplam a culinária, além de outras expressões como músicas, danças, jogos e brincadeiras, por exemplo. Por não serem apenas momentos de lazer, mas também acontecimentos históricos, sociais e políticos (Dias; Lucena Filho, 2013), elas se fazem presentes na celebração do passado, na manifestação das identidades, por meio de processos de ressignificação (Lucena, 1999), onde passado e presente se encontram em uma reordenação, e, mesmo sendo repetidas periodicamente, as festas são realizadas de formas diferentes.

Nesse processo, juntam-se o rural e o urbano, o antigo e o novo, seleciona-se o que morre e o que nasce. Entretanto, a festa é repetição, não de forma estática, mesmo quando era vivenciada no campo: de um ano para o outro não era uma simples lembrança de algo que se festejara no ano anterior. Suas mudanças refletem as mudanças do cotidiano, dos exercícios políticos e das condições de vida de seus participantes (Lucena, 1999, p. 74).

As festas populares são características do meio social baseadas no afeto e na coletividade, podendo ser consideradas ainda como "manifestações características e dotadas de

significados que acontecem no meio social e que potencializam as relações afetivas e coletivas” (Almeida; Enoque; Borges, 2019, p. 2).

No Brasil, as festas populares acontecem durante todo ano, por todo país, e evidenciam aspectos culturais e identitários, bem como representam tradições do povo. As festas brasileiras são grandiosas (Almeida; Enoque; Borges, 2019). Alguns exemplos são: Carnaval no Rio de Janeiro e Bahia; Festival de Parintins no Amazonas; Festa do Peão de Boiadeiro em São Paulo; Festas Juninas nos estados do Nordeste, especialmente em Campina Grande (Paraíba), conhecida como o maior São João do Mundo (Lima, 2013); Oktoberfest em Santa Catarina, entre outras (Trigueiro, 2015).

Essas festas são classificadas por Amaral (2008; apud MARQUES; BRANDÃO, 2015) como Sacro-Profanas (Parintins e São João); Sagradas (Divino Espírito Santo), Profanas (Peão de Boiadeiro), Festivais (Festa Nacional da UVA e Festival da Imigração Alemã) e Festividades (bailes e micaretas).

Nas Sacro-profanas há a presença do elemento mítico-religioso, mas os festejos profanos têm grande relevância. [...] As festas Sagradas são aquelas em que o conteúdo mítico-religioso tem mais força que os elementos profanos. [...] As festas Profanas são aquelas sem conteúdo sagrado como base. [...] os festivais são os eventos que envolvem a exposição de produtos, elegendo inclusive uma representante (rainha, rei e/ou princesas). [...] as festividades, caracterizadas por seu cunho lúdico e independente de sentido mítico-religioso e histórico social (Marques; Brandão, 2015, p. 16).

Essas festas transformam os ambientes econômicos, sociais e políticos das cidades e estados onde são realizadas como manifestações populares marcadas pelo cenário histórico, pelas tradições, pelas crenças, pelas relações entre os indivíduos envolvidos, o sentimento de pertencimento e como reflexo de identidades de grupos locais (Almeida; Enoque; Borges, 2019).

Em São Paulo, manifestações populares celebrativas são observadas desde a época do Brasil Colônia. Fortemente vinculadas com as festividades religiosas, as leis do reino tornavam as celebrações de *Corpus Christi*, a Visitação de Nossa Senhora e a do Anjo da Guarda, como obrigatórias, sob pena de multa em caso de ausência (Toledo, 2003). Outros momentos de celebrações populares da cidade estavam vinculados ainda à celebração do progresso, das descobertas, da visita de autoridades, ou seja, tudo era motivo de festa. Entre os meses de junho e julho, por exemplo, toda a cidade era organizada em torno das celebrações:

Quando se aproximava um dia de procissão, os moradores eram convocados a ceder os escravos para a limpeza das ruas. Também eram obrigados a enfeitar suas casas [...]. Nessas ocasiões, a vila ficava cheia. Os moradores mais ilustres deixavam os sítios e as fazendas dos arrabaldes e vinham reunir-se aos demais. Muitos mantinham casa na vila só para esses dias. As mulheres tinham permissão de sair do confinamento a que nos demais dias eram mantidas (Toledo, 2003, local. 2346, 2359).

Atualmente, a sociedade midiática influencia diretamente as festas populares brasileiras, visto que essas manifestações pretendem não apenas preservar e difundir a memória de um povo, mas também atender aos interesses de consumo do mercado. Assim, as festas são adaptadas de acordo com as empresas participantes, com os patrocinadores, com o gosto do público consumidor local, do turismo, ou seja, as festas deixam de ser apenas uma manifestação específica de um grupo e passam a fazer parte, também, de um cenário que segue a lógica capitalista de consumo (Trigueiro, 2015).

Deste modo, as classificações podem mudar e as festas, que antes eram consideradas como *Sacro-Profanas*, podem se tornar *festivais*, por exemplo. Isso porque “as festas populares no contexto da sociedade midiática são instâncias de negociações das novas regras e valores culturais, dos novos costumes e hábitos que recriam e reinventam as tradições” (Trigueiro, 2015, p. 72).

2.4 Festas Juninas

Dentro do universo das festas populares brasileiras estão as Festas Juninas, também chamadas de Festas de São João. Trazidas de Portugal no período colonial, essas festas têm influências de outros países como Espanha, China e França, além dos traços indígenas e negros que passaram a fazer parte das celebrações com a chegada ao Brasil (Oliveira *et al.*, 2013).

A relação com o Catolicismo se estabelece no período das festas, ligadas aos dias das celebrações dos três principais santos: Santo Antônio, 13 de junho, São João, 24 de junho e São Pedro, 29 de junho.

Para Oliveira e Ribeiro (2013, p. 95): “[...] onde há festejos e celebrações também aparecem comidas como uma marca identitária de tais manifestações culturais”. Por ter origem rural, a festa junina associa-se à alimentação, marcando a mudança de estação e celebração da colheita de alimentos como milho e feijão (Lima, 2013). Caracteriza-se ainda como uma reunião de celebração familiar, além da celebração da fertilidade e das uniões (Oliveira; Ribeiro, 2013).

As Festas de São João foram se transformando. Para Dias e Lucena Filho (2013, p. 9): “No início, essas comemorações possuíam um caráter religioso, uma vez que a Igreja mantinha o domínio sobre o ritual. Entretanto, com o passar do tempo, as festas adquiriram um caráter mercadológico”.

Mesmo assim, elas mantêm aspectos tradicionais como: quadrilhas, comidas e trajes típicos, fogueira, enfeites, simpatias populares, instrumentos e ritmos tradicionais, danças,

rituais, fogos de artifício, entre outros. Deste modo podem ser consideradas como processos comunicacionais “[...] que divulgam a cultura popular, ao mesmo tempo em que retratam situações da vida cotidiana através de manifestações culturais e religiosas que, de certa forma, consolidam a união e a noção de pertencimento de um povo” (Camargo; Gadini, 2013, p. 163). Embora ocorram em todas as regiões do Brasil, é no Nordeste onde ganham maior expressividade (Oliveira; Ribeiro, 2013).

No Nordeste o mês de junho transforma-se num tempo de festas, acrescentadas às características do catolicismo popular, regado de música, dança e comidas típicas, isso cria uma atmosfera favorável ao comércio, ao crescimento econômico e principalmente ao aproveitamento turístico. No entanto, a festa junina está passando por grandes transformações, onde é ressaltada sua característica enquanto fonte de renda, sobretudo pela possibilidade de aliar o negócio turístico a uma tradicional festa da cultura regional (Ribeiro, 2013, p. 129).

Na cidade de São Paulo são realizadas muitas festas populares durante o ano, considerando as públicas e privadas, institucionais e espontâneas (Benjamin, 2000; *apud*, Marques; Brandão, 2015). No *Calendário de Eventos 2023 da cidade de São Paulo*⁷ disponibilizado pela Secretaria de Turismo, são listados os principais eventos da cidade, entre eles, algumas festas populares, como o Carnaval de Rua, e alguns eventos ligados às comunidades migrantes, como a *MaiFest* e o *BrooklinFest* (Alemãs), a Festa de N. Sra. Achiropita e Festa de San Gennaro (Italianas) e o Festival Japonês. As Festas de São João estão inseridas no calendário de eventos da cidade no mês de junho, porém, sem referência aos locais e datas específicas de realização.

As festas Juninas são divididas ainda em dois tipos: “[...] o São João do Brasil Caipira, que abrange os Estados de São Paulo, o norte do Paraná, Goiás e principalmente a região Sul de Minas Gerais e o São João do Nordeste” (Oliveira *et al.*, 2013, p. 118).

Já na última década do século XIX, existem registros de festas juninas em São Paulo. Trata-se de um relato narrado na obra de Toledo (2003), sobre os filhos de Martinico Prado, famoso político e empresário de uma tradicional família paulista do período:

Numa festa de São João, os meninos [...] acharam por bem divertirem-se direcionando os fogos contra as patas dos burros. Os animais assustavam e pulavam. Um chegou a cair e quebrar a perna, e o pai dos meninos teve de indenizar a companhia pelo prejuízo (Toledo, 2003, local. 5727).

Na cidade de São Paulo, predominam as tradições do São João do Brasil Caipira, porém, devido às influências da migração no decorrer dos séculos, as festas juninas ocupam a cidade

⁷ Cidade de São Paulo: Site oficial de turismo da cidade de São Paulo. Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/>. Acesso em 12 mai. 2023.

e, também, misturam outras manifestações de diferentes culturas, sendo que são realizadas nas paróquias, nos bairros, nas escolas, em instituições públicas e privadas, em parques, entre outros lugares⁸.

É preciso ressaltar que as festas populares, especialmente as festas juninas, também podem ser consideradas como instrumentos de Comunicação de Interesse Público ao produzir espaços de sociabilidade, comunicação e integração voltada a interesses comuns (Costa, 2006).

As festas populares, vistas aqui como manifestações culturais que também estão em constante movimento e transformação de acordo com o espaço-tempo no qual estão inseridas, atuam como transformadoras não só do espaço, mas também dos sujeitos (Marques; Brandão, 2015). Deste modo, considera-se que as festas juninas podem ser meios de transformação da cidade de São Paulo em espaços de participação cultural e empreendedorismo.

2.5 Participação Cultural e Empreendedorismo nas Festas Juninas

Para pensar a participação cultural e o empreendedorismo nas festas juninas, é necessário considerar o conceito de Economia Criativa, o qual busca o equilíbrio entre aspectos econômicos e culturais de uma nação, “capta as mudanças radicais advindas da revolução digital e dirige seu foco para outro modo de capitalização da criatividade e do conhecimento” (Madeira, 2014, p. 8). A economia criativa é um conceito que remete ao século XXI e, também, está ligada ao desenvolvimento sustentável, colocando em discussão os bens intangíveis, a cultura e o meio ambiente. Nesse sentido, está diretamente relacionada à inovação e é norteadada pela diversidade e inclusão social (Madeira, 2014).

Assim, a Economia Criativa estaria associada às indústrias criativas (bem como a outros setores da sociedade), aos espaços criativos, podendo ser também uma estratégia de desenvolvimento, unindo cultura, economia e tecnologia. Deste modo, a cultura e a criatividade contribuem diretamente para a economia das cidades, as quais podem ser chamadas de cidades criativas, com impacto nas esferas pública e privada (Madeira, 2014).

Produtos da Economia Criativa, as festas populares brasileiras evidenciam a diversidade de expressões culturais presentes no país. Ainda de acordo com Madeira (2014, p. 207), as festas populares são “marcadas pela variedade de gastronomia, manifestações religiosas e artísticas que funcionam como grandes atrativos do turismo tanto para o público brasileiro quanto estrangeiro”. Deste modo, as festas não seriam apenas positivas para o movimento da

⁸ Festas Juninas 2023: programação em São Paulo, Fabíula de Almeida, 07/06/2022. Disponível em: <https://midiapaulistana.com.br/festas-juninas-sao-paulo-sp/#zona-oeste>. Acesso em: 12 mai. 2023.

economia, mas também atuam como momento de encontro, difusão e preservação das expressões e manifestações culturais e das identidades.

Assim, as festas populares se apresentam como elementos da economia criativa e ocupam os espaços da cidade, tendo o empreendedorismo e a participação cultural de diferentes membros da sociedade como principais características. Pode-se observar ainda que o apoio do poder público e até mesmo de agentes privados fortalece as comunidades representadas nas festas e pode atuar no fornecimento de infraestrutura e divulgação, levando até mesmo ao reconhecimento público, sendo que “as trocas promovidas por esse tipo de evento ajudam a intensificar a coesão do tecido social” (OIM, 2017, p. 4).

As festas juninas em São Paulo ocupam os mais diversos espaços, entre públicos e privados. Acontecem em ruas, praças, escolas, empresas, igrejas, clubes, entre outros ambientes. Em cada uma delas, a participação cultural está presente de diferentes formas, que se manifestam desde a organização até o público dos eventos, podendo ser identificada nas músicas, nas danças, nos trajes típicos, nas caracterizações artísticas, na decoração, na difusão das tradições, bem como nas memórias.

Em relação ao empreendedorismo, as festas populares, representadas nesta pesquisa na figura das festas juninas, relacionam-se diretamente ao conceito de empreendedorismo cultural, segundo o qual, a cultura afetaria o empreendedorismo e, o empreendedorismo, a cultura. Aqui, a cultura seria tratada como discurso, criação e consumo simbólico, sendo que, alguns aspectos importantes nessa abordagem seriam a dimensão intercultural do empreendedorismo, destacando a importância das diferenças culturais entre países e regiões, a cultura como fonte de oportunidade e o empreendedorismo como fonte de cultura, bem como o empreendedorismo dentro do mercado da cultura e do campo da produção cultural (Davel; Cora, 2016).

Deste modo, as festas juninas tornam-se espaços de empreendedorismo cultural, manifestando-se na gastronomia, no artesanato, nas apresentações artísticas, ou seja, em todos os espaços onde os empreendedores fazem da sua cultura um negócio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, em nível exploratório e descritivo. Os procedimentos de coletas de dados utilizados foram as entrevistas semiestruturadas e a observação de campo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória ao se aproximar do objeto de estudo, no caso, as festas juninas de São Paulo, para dar visibilidade e levar ao aprimoramento de ideias sobre a transformação em espaços de participação cultural e empreendedorismo. Bem como, de pesquisa descritiva, ao buscar descrever os principais elementos que podem caracterizar as festas como espaços de comunicação de interesse público (Gil, 2002).

3.1 Amostra e Sujeitos da Pesquisa:

A observação de campo foi realizada em cinco festas juninas. São Elas: 1) Festa Junina no Memorial; 2) Quermesse do Calvário; 3) Arraiá de Moema; 4) São João de Nós Tudim; 5) Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico, nas quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com expositores/ empreendedores, frequentadores e organizadores.

Os quadros a seguir indicam os dados das festas e os entrevistados em cada uma delas.

Quadro 1: Festa Junina no Memorial – Dados

REALIZAÇÃO:	ArtShine Promoções e Eventos
APOIO:	Memorial da América Latina; Governo do Estado de SP (Secretaria Estadual de Cultura)
LOCAL:	Memorial da América Latina;
DATA DO EVENTO:	17.06.2023 / 18.06.2023 (Sábado e Domingo)
HORÁRIO:	11h - 21h
DATA DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO:	17.06.2023 (Sábado)
VALOR DO INGRESSO:	Gratuito
TOTAL DE FONTES ENTREVISTADAS:	2
ESPECIFICAÇÃO DAS FONTES:	Ballet Caipira - Artistas Thayariane Mendes - Público

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Quadro 2: Quermesse do Calvário – Dados

REALIZAÇÃO:	Paróquia São Paulo da Cruz
APOIO:	-----
LOCAL:	Paróquia São Paulo da Cruz
DATA DO EVENTO:	27.05.2023 - 02.07.2023 (Sábados e Domingos)
HORÁRIO:	17h30 - 23h30 (Sábados) 17h30 - 22h30 (Domingo)
DATA DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO:	17.06.2023 (Sábado)
VALOR DO INGRESSO:	R\$ 25 (Adultos) R\$ 10 (Idosos 60+) R\$ 0 (Crianças até 10 anos e Idosos 80+)
TOTAL DE FONTES ENTREVISTADAS:	3
ESPECIFICAÇÃO DAS FONTES:	Daniel Nascimento - Voluntário Maria Goretti Dias - Voluntária Walderez Souza - Voluntária

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Quadro 3: Arraiá de Moema – Dados

REALIZAÇÃO:	Moema Festas
APOIO:	Prefeitura de SP - Secretarias de Cultura e de Turismo
LOCAL:	Praça Nossa Senhora Aparecida
DATA DO EVENTO:	03.06.2023 04.06.2023 (Sábado e Domingo)
HORÁRIO:	10h - 22h (Sábado) 10h - 20h (Domingo)
DATA DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO:	03.06.2023 (Sábado)
VALOR DO INGRESSO:	Gratuito
TOTAL DE FONTES ENTREVISTADAS:	5
ESPECIFICAÇÃO DAS FONTES:	Eliana Mastandréa - Organizadora Daniela Ronos - Expositora Malu Zacarias - Expositora Nyara Didone - Público Daniela Dameto - Público

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Quadro 4: São João de Nóis Tudim – Dados

REALIZAÇÃO:	Centro de Tradições Nordestinas (CTN)
APOIO:	Amstel Lager/ Coca-Cola/ Prefeitura de São Paulo - Secretaria de Turismo
LOCAL:	Centro de Tradições Nordestinas (CTN)
DATA DO EVENTO:	03.06.2023 - 30.07.2023 (Sextas, Sábados e Domingos)
HORÁRIO:	11h - 04h (Sextas e Sábados) 11h - 23h (Domingos)
DATA DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO:	24.06.2023 (Sábado)
VALOR DO INGRESSO:	Gratuito
TOTAL DE FONTES ENTREVISTADAS:	0
ESPECIFICAÇÃO DAS FONTES:	-----

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Quadro 5: Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico – Dados

REALIZAÇÃO:	Colégio Dinâmico
APOIO:	-----
LOCAL:	Colégio Dinâmico
DATA DO EVENTO:	24.06.2023 (Sábado)
HORÁRIO:	9h - 17h (Sábado)
DATA DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO:	24.06.2023 (Sábado)
VALOR DO INGRESSO:	Gratuito
TOTAL DE FONTES ENTREVISTADAS:	8
ESPECIFICAÇÃO DAS FONTES:	Fátima Bolzan - Diretora / Organizadora Luciene Oliveira - Ex-Funcionária/ Voluntária Gilson Medrado - Professor/ Voluntária Daniele Batista - Professora / Voluntária Rosiene Soares - Expositora Sílvia Guimarães - Expositora Maria Eduarda Veloso - Aluna/ Voluntária

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizado levantamento de cinco festas juninas realizadas na cidade de São Paulo, entre os meses de junho e julho de 2023, as quais fizeram parte de um estudo de campo, realizado por meio: 1) observação de campo junto aos diferentes grupos que compõem as festas; 2) entrevistas semiestruturadas com os gestores, expositores, frequentadores das festas; 3) observação de como a participação cultural e o empreendedorismo estão articulados em cada uma delas.

As festas foram selecionadas e elencadas de acordo com as categorias: pública e privada, institucional e espontânea, como propõe Benjamin (2000, *apud* Marques; Brandão, 2015), além de serem escolhidas também por serem realizadas na cidade de São Paulo, entre os meses de junho e julho de 2023, porém, que já tiveram outras edições em anos anteriores e têm o objetivo de serem realizadas nos anos seguintes.

A análise de campo também se baseou em algumas categorias de análise propostas por Marques e Brandão (2015). No modelo dos autores, as festas populares brasileiras em geral possuem 12 elementos característicos e indispensáveis, porém, neste estudo, foram considerados apenas os seguintes elementos: 1) Sujeitos da festa e relações sociais; 2) singularidade e espontaneidade; 3) estética; 4) espaço, estrutura física e equipamentos; 5) memória e sentimento de pertença. Além do acréscimo de mais alguns elementos para análise, são eles: 6) participação cultural e empreendedorismo; 7) comunicação de interesse público.

A partir dos dados coletados, foi realizado um estudo comparativo entre as festas para analisar as características comuns e os diferenciais que fazem das festas espaços de participação cultural e empreendedorismo na cidade de São Paulo.

3.3 Procedimentos para Desenvolvimento do Produto

Os produtos resultantes desta pesquisa foram um mapa interativo e uma página informativa sobre as festas juninas analisadas. Os processos de desenvolvimento envolveram: coleta de dados, análise do material multimídia, criação dos roteiros, edição dos vídeos, elaboração dos textos e criação dos layouts do mapa e da página.

O mapa interativo foi desenvolvido na plataforma *StoryMap*, sendo que após a observação de campo e a gravação das entrevistas semiestruturadas, foi elaborado um roteiro como base para edição de cinco reportagens sobre as festas juninas analisadas.

A página informativa foi desenvolvida na *Wikiversidade*, sendo que após a análise dos resultados obtidos na observação de campo e nas entrevistas, os principais dados do projeto e informações sobre as festas juninas foram descritos de maneira breve por meio de textos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

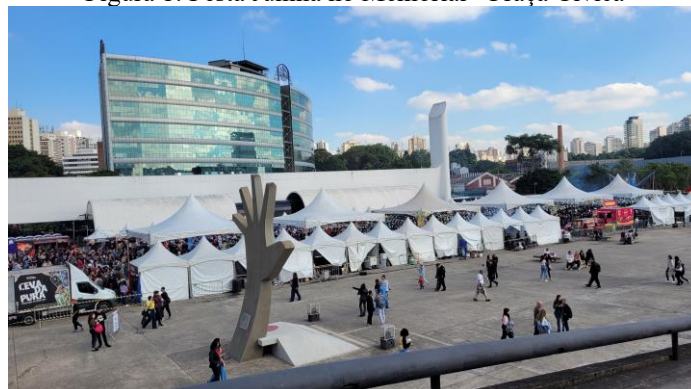
Para essa pesquisa foram selecionadas cinco festas juninas realizadas entre os meses de junho e julho de 2023, em São Paulo. Deste modo, foi possível observar o que esteve em festa em cada uma delas e como se deu a transformação em espaços de participação cultural e empreendedorismo. As festas juninas e os elementos em festa analisados foram: Festa Junina no Memorial – Nações em Festa; Quermesse do Calvário – Igreja em Festa; Arraiá de Moema – Bairro em Festa; São João De Nós Tudim – Nordestinos em Festa; Festa Junina do Colégio Dinâmico – Escola em Festa.

4.1 Festa Junina no Memorial – Nações em Festa

A *Festa Junina no Memorial* é realizada pela *ArtShine* Promoções e Eventos com apoio do Memorial da América Latina e do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual de Cultura. A edição de 2023 aconteceu nos dias 17 e 18 de junho, sábado e domingo, das 11h às 21h, no Memorial da América Latina, com entrada gratuita. A festa também recebeu o Festival de Sopas do Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo).

A observação de campo foi feita no primeiro dia de festa, 17 de junho, e foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, sendo a primeira com o grupo de bailarinas da FB Danças (Academia de Dança), que apresentou números de Balé Caipira no palco da festa, e a segunda com Thayariane Mendes, jovem Maranhense que mora em São Paulo e foi convidada pela amiga para conhecer o evento. Não foi possível realizar entrevistas com a organização nem com os expositores/empreendedores.

Figura 1: Festa Junina no Memorial - Praça Cívica



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Com a promessa de ser “A Melhor Festa Junina de São Paulo”, o evento foi preparado com expectativa de receber cerca de 25 mil pessoas⁹, por isso, ocupou o maior espaço aberto do Memorial, a Praça Cívica¹⁰, com área livre de 12 mil metros quadrados, onde se localiza a entrada principal de todo complexo. Uma das características do espaço é receber manifestações populares brasileiras e dos demais países da América Latina.

O espaço foi bem ocupado, como uma grande avenida para um desfile de Carnaval: em uma das pontas, logo na entrada da festa, o palco; na outra ponta, os brinquedos infláveis, barracas com jogos e brincadeiras. Nas laterais, estavam os toldos com os expositores de alimentação (doces e salgados), alguns *food trucks* e toldos chamados de “mini-shoppings” para comércio de produtos em geral. Entre as duas laterais foram colocados grandes toldos, formando espaços cobertos onde era possível que o público se acomodasse em mesas e cadeiras para consumir os alimentos comprados. Em um desses grandes toldos estava o *Festival de Sopas do Ceagesp*, e em outro, a “Barraca do Milho”, ocupando a área central. Os espaços de circulação permaneceram ao ar livre e algumas mesas também foram colocadas em espaços abertos.

A pesquisa de campo realizada no primeiro dia do evento, observou um movimento crescente entre a tarde e a noite. O público estava distribuído entre o palco, os espaços de alimentação, de brincadeiras, e de comércio de produtos em geral. Diferentes idades compunham o perfil dessas pessoas. Foi comum observar famílias com crianças, além de grupos de amigos compostos por jovens ou idosos.

O local foi enfeitado com bandeirinhas e muitas pessoas vestiam trajes tradicionais das festas juninas paulistanas, como calça jeans, camisa quadriculada, chapéu de palha ou de cowboy, vestidos caipiras e botas. Muitos também se caracterizaram com pinturas faciais - unindo as sobrancelhas para formar monocelhas, pintando de preto um dos dentes, desenhando sardas no rosto – e com penteados como tranças.

Entre os expositores de alimentação, predominaram as cervejas artesanais, os lanches de pernil e calabresa, o torresmo e os doces típicos, como doce de abóbora, curau, arroz doce, etc. Mesmo assim, cada um dos expositores buscou inserir nos cardápios, alimentos tradicionais ou que fizessem referência ao período junino, um exemplo é o hambúrguer de pamonha.

⁹ Memorial da América Latina sedia Festa Junina com entrada gratuita em 17 e 18 de julho. Disponível em: <https://memorial.org.br/o-memorial-da-america-latina-sedia-festa-junina-com-entrada-gratuita-em-17-e-18-de-junho/>. Acesso em: 27/11/2023.

¹⁰ Praça Cívica. Disponível em: <https://memorial.org.br/espacos/praca-civica/>. Acesso em: 27/11/2023.

Baião de Dois, Feijão Tropeiro, Canjiquinha, Lanche de Costela, muitos outros produtos produzidos à base do milho. Além da cultura brasileira muito bem representada na alimentação, também foi possível identificar comidas do mundo inteiro, tornando essa Festa Junina, um evento multicultural. Entre as opções, encontravam-se comida mexicana, venezuelana, oriental, alemã, colombiana, peruana, entre outras.

Figura 2: Palco da Festa Junina no Memorial



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

O palco também foi uma amostra do intercâmbio cultural desta Festa Junina. A programação artística foi composta por atrações de diferentes gêneros musicais e contou com:

- *Flavia Durante*, DJ e pesquisadora musical, criadora do Pop Plus - Feira de Moda Plus Size, participou dos dois dias de festa, marcando presença com a discotecagem. A pesquisa da artista envolve as latinidades urbanas, latinidades clássicas e brasilidades obscuras, entre outros gêneros e estilos musicais;

- *Periferia A Massa*, banda formada por 5 integrantes, une *rock*, *soul* e *pop*, em busca da diversidade com músicas que destacam a negritude, a arte na rua e os movimentos da periferia;

- *Camarada Ernesto*, banda formada por 6 integrantes que traz, com a música, as Latinidades e Brasilidades, Cumbia Reggaeton e a Música Brasileira;

- *Step'n Soul*, banda que une *Soul*, *Pop*, *Disco* e clássicos da década de 1980;

- *Gustavo Henrique e Rodrigo*, dupla sertaneja de Itapeverica da Serra – SP;

- *Renan Brichese*, cantor sertanejo;

- *Wilian Metlei*, música Pop Leve e MPB;

- *Calango Brabo*, a banda composta por 4 integrantes transforma ritmos brasileiros em Rock do Sertão;

- *Ballet Caipira*, grupo da FB Danças formado por cinco bailarinas entre 16 e 18 anos de idade. De acordo com uma das integrantes do grupo, a ideia de criar o Ballet Caipira foi da professora da escola. Agora, as bailarinas sempre dançam juntas nas festas juninas de São Paulo, marcando presença nas últimas edições da Festa Junina no Memorial. “A maioria das pessoas não dança nas festas juninas, só vai para comer. Então nós dançamos e assim conseguimos reunir muita gente que acaba dançando e se divertindo também”¹¹. Para o grupo, o Balé Caipira se diferencia do Clássico por ser mais livre e divertido como uma brincadeira.

O tempo das apresentações variou entre 45 minutos e 1h15 minutos. Durante todo o evento, parte do público se concentrou em frente ao palco para assistir aos shows, além de participar de uma grande quadrilha coletiva. Abaixo, a programação cultural completa dos dois dias do evento:

Figuras 3: Programação Cultural da Festa Junina no Memorial



Fonte: ArtShine Promoções e Eventos via Instagram (@artshineeventos)

Os principais meios de divulgação da festa foram as páginas nas redes sociais digitais, especialmente, o Instagram. Nas publicações, percebe-se o apelo para o sentimento de pertença e a memória do público. Foi comum o uso de legendas voltadas para aqueles que “estavam com saudades das festas juninas”, enquetes sobre “o que não pode faltar em uma festa junina” além

¹¹ Entrevista com Balé Caipira realizada no Memorial da América Latina em 17/06/2023.

de estimular o público a convidar amigos para a festa. Nos comentários dos posts, os usuários pediam pelos elementos tradicionais da festa, como milho, quentão, quadrilha, etc.

Figura 4: Post de Divulgação da Festa Junina no Memorial



Fonte: ArtShine Promoções e Eventos via Instagram (@artshineeventos)

Figura 5: Post 2 de Divulgação da Festa Junina no Memorial



Fonte: ArtShine Promoções e Eventos via Instagram (@artshineeventos)

No entanto, nem para todos as tradições juninas são as mesmas e isso pôde ser observado no dia do evento. A maranhense Thayariane Mendes mudou-se para São Paulo para cursar mestrado. Acostumada com as tradições do lugar onde nasceu, a jovem percebeu muitas diferenças entre as festas juninas do Maranhão e as de São Paulo. Para ela, a diferença é total: “Começando com as músicas. Lá nós temos Bumba-meu-Boi, danças típicas como tambor de

crioula, o cacuriá. Ainda não encontrei nada disso por aqui¹²”. As comidas também chamaram a atenção de Thayariane, que apontou as diferenças regionais nos nomes dos pratos: “O que em São Paulo vocês chamam de canjica, nós chamamos de mingau de milho”. A diferença também está na decoração: “nem a decoração é parecida. Se vocês procurarem a decoração do Centro Histórico lá do Maranhão, vocês vão ver que as bandeirinhas sempre contam alguma história, como a do Cazumbá”.

As celebrações juninas no Maranhão duram dois meses (junho e julho) e a jovem esperava o término das aulas em São Paulo para poder regressar para lá. “Todo dia tem festa em um lugar diferente, nos bairros, nas praças. Estou indo mês que vem (julho) para poder curtir as festas por lá”.

A Festa Junina no Memorial une diferentes países, apresentando uma grande variedade de tradições, gastronomia, músicas, entre outros, e viabiliza a participação cultural de pessoas oriundas de diferentes lugares, bem como abre as portas para o empreendedorismo em diferentes níveis. Porém, não representa todo o Brasil, visto que pessoas de outras cidades do país não encontraram na festa junina de São Paulo, referências às quais estavam acostumadas.

4.2 Quermesse do Calvário – Igreja em Festa

A *Quermesse do Calvário*, festa tradicional em São Paulo, chegou a 44ª edição em 2023. Realizada pela Paróquia São Paulo da Cruz, popularmente conhecida como Igreja do Calvário, aconteceu entre os dias 27 de maio e 02 de julho, aos sábados (17h30 – 23h30) e aos domingos (17h30 – 22h30). Com entrada paga, o evento beneficente arrecada fundos para o sustento da paróquia e para projetos sociais ligados a ela. Com mais de 400 voluntários, a festa conta com cerca de 20 barracas entre alimentação e brincadeiras, além de shows ao vivo e sorteios.

A observação de campo ocorreu no dia 17 de junho, sábado, sendo realizadas 3 entrevistas semiestruturadas com voluntários da festa.

¹² Entrevista com Thayariane Mendes realizada no Memorial da América Latina em 17/06/2023.

Figura 6: Palco da 44ª Quermesse do Calvário



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Diferente das outras 4 festas analisadas nesta pesquisa, a *Quermesse do Calvário* tem entrada paga e acontece apenas no período da noite. Isso não afastou o público, pelo contrário, o movimento era intenso, com uma fila que virava a esquina da paróquia logo na entrada do evento. A festa ocupou todo espaço ao ar livre ao redor da igreja, além de alguns salões cobertos dentro do prédio principal.

Entre as opções de alimentação, pratos típicos do período junino eram os predominantes nas barracas: churrasco, milho, curau, pamonha, quentão e vinho quente, doces típicos, cachorro-quente, entre outros. Mas além desses, a festa contou ainda com as barracas italiana, nipo-brasileira, portuguesa, além da sopa de cebola, prato tradicional da *Quermesse do Calvário*.

Bandeirinhas coloridas enfeitavam todo espaço. Era só olhar para cima, em qualquer lugar da festa, que as bandeirinhas estavam lá, como se fossem pontos coloridos em um céu estrelado. Muitas pessoas foram vestidas a caráter para a festa, com calça jeans, camisa quadriculada, chapéu de palha, vestidos caipiras, algumas até maquiadas especialmente para o momento, com sardas e monocelhas.

Figura 7: Bandeirinhas Decorativas da Quermesse do Calvário



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Figura 8: Igreja do Calvário Decorada para a Festa



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)¹³.

A festa beneficente conta com mais de 400 voluntários, divididos em diferentes funções, desde a equipe de organização até o trabalho nas barracas. Embora a maior parte dos voluntários faça parte da Igreja do Calvário, qualquer pessoa pode se inscrever para trabalhar na festa.

Daniel Nascimento conta que após participar de um Encontro de Casais com Cristo (ECC), um dos projetos da igreja, se envolveu com a festa. Assim, há mais de 20 anos, é voluntário na Quermesse. Hoje, atua na equipe econômico administrativa financeira, parte da organização do evento, e, também, é coordenador de uma das barracas de alimentação.

¹³ Imagem disponível em: Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quermesse_da_Par%C3%B3quia_S%C3%A3o_Paulo_da_Cruz_-_Igreja_do_Calv%C3%A1rio_2023.jpg. Acesso em 29. dez. 2023.

Como parte da organização, Daniel afirma que ao terminar uma festa, a equipe já começa a pensar na próxima, buscando mais voluntários e maneiras de trazer novidades para o evento. “Cada ano que passa temos um desafio maior, porque o público está aumentando, então a exigência também está aumentando¹⁴”.

Além do aspecto beneficente, o que Daniel mais gosta da Quermesse é a integração dos voluntários. Ele conta que a festa é uma tradição de várias famílias: “tem muitos filhos de casais aqui que participam desde criança, desde o berço”. Boa parte das crianças que acompanhavam os pais como voluntários no passado, são os voluntários de hoje.

Esse é o caso de Maria Goretti Dias, voluntária da festa desde as primeiras edições. A família de Goretti sempre esteve à frente da barraca do vinho quente e isso desperta memórias afetivas para ela: “Eu gosto de ver as pessoas. Essa época junina é muito alegre e eu lembro do meu pai e da minha mãe, já falecidos. Eles trabalhavam aqui, estavam sempre por aqui¹⁵”. A filha e o genro de Goretti também foram voluntários em 2023.

Com o passar dos anos e com o aumento do público, Maria destaca ainda que a festa surgiu da intenção da igreja em arrecadar fundos para os projetos sociais realizados, mas, atualmente, a maior dificuldade é encontrar voluntários para o trabalho nos seis finais de semana da Quermesse.

Walderez Souza é mais uma voluntária que faz parte da *Quermesse do Calvário* desde o início. Assim como Daniel, ela fez parte do Encontro de Casais com Cristo e conheceu o evento. Ela conta que já trabalhou em diferentes barracas com o marido e nessa edição, fez parte da barraca do vinho quente, em parceria com o filho. Após mais de 40 anos como voluntária, o sentimento de Walderez é de muita alegria: “Eu gosto de tudo! Nossa festa sempre foi maravilhosa. Começou pequena, mas hoje cresceu muito e está melhorando a cada dia¹⁶”.

¹⁴ Entrevista com Daniel Nascimento realizada na Igreja do Calvário em 17/06/2023.

¹⁵ Entrevista com Maria Goretti Dias realizada na Igreja do Calvário em 17/06/2023.

¹⁶ Entrevista com Walderez Souza realizada na Igreja do Calvário em 17/06/2023.

Figura 9: Barraca do Vinho Quente



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

Outras atrações da *Quermesse do Calvário* foram o bingo, as barracas de brincadeiras, como pescaria e boca do palhaço, e o palco, que recebeu shows em todas as noites de festa. Entre os artistas participantes estavam: Capitão Macedo Trio (música pirata brasileira); Versatrio e Wil Barbosa (forró); Jhonny e Brenner (sertanejo); Banda Forró Charanga; Rodrigo Montenegro (sertanejo); Day Viana (sertanejo). Em algumas noites houve a apresentação da quadrilha de voluntários.

A integração dos voluntários e o sentimento de pertencimento da festa são características claras da *Quermesse do Calvário*. Além do envolvimento em torno da arrecadação de fundos para as obras sociais da igreja, os voluntários se dedicam para realizar uma festa que agrade ao público. Os espaços de participação cultural são marcados pelos shows, bem como pelos trajes típicos do público. Por se tratar de uma festa beneficente, o empreendedorismo não foi considerado na análise.

4.3 Arraiá de Moema – Bairro em Festa

O *Arraiá de Moema* é organizado e produzido pela Moema Festas, com apoio da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura e da Secretaria do Turismo. A quinta edição do evento aconteceu nos dias 3 e 4 de junho de 2023, sábado e domingo, das 10h às 22h no primeiro dia e das 10h às 20h no segundo dia. Com entrada gratuita, o Arraiá ocupou a Praça Nossa Senhora Aparecida, localizada na Av. Divino Salvador, ao lado do Metrô Moema.

A observação de campo foi feita no primeiro dia de festa, 3 de junho, e foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas, sendo a primeira com uma das organizadoras do evento, duas entrevistas com expositores e duas com pessoas do público em geral.

Figura 10: Arraiá de Moema – Entrada da Festa



Fonte: Elaborada pela Autora (jun./2023)

Criado por Eliana Mastandr ea e Mariana Ribeiro, empreendedoras da região de Moema, a Moema Festas   uma empresa voltada para o fomento de negócios e entretenimento, com atua o no bairro de Moema desde 2017, realizando eventos na praça Nossa Senhora Aparecida. Em 2023, foram realizados 5 eventos: Moema Taste – I Edi o; Arraiá de Moema – V Edi o; Festa das Na es – II Edi o; OktoberFesta de Moema – II Edi o; Natal de Moema IV Edi o.

Eliana Mastandr ea conta que, embora tivessem negócios no bairro durante muitos anos, muita gente desconhecia os serviços que elas ofereciam. Esse foi um dos motivos que levou as amigas a identificarem uma oportunidade para atrair público para os negócios do bairro, além da possibilidade de desenvolvimento cultural e socioecon mico. De acordo com Mastandr ea, “Nós resolvemos ir para a rua mostrar o que Moema tem para movimentar o bairro. Inicialmente, queríamos mostrar os negócios e isso acabou virando um neg cio¹⁷”. A empresária ainda afirma que “Decidimos trazer um pouco de alegria para as ruas de Moema, um bairro muito familiar e carente de eventos como esse”.

Depois de seis anos, as festas recebem mais de 60 mil visitantes e o Moema Festas   canal de relacionamento direto com mais de 700 empreendedores da região, de acordo com dados disponibilizados pela empresa¹⁸.

¹⁷ Entrevista com Eliana Mastandr ea realizada na Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema em 03/06/2023.

¹⁸ Apresenta o Moema Festas 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1HZtVnXjrye0Q2aroTJKcFej-d1Z2WKHA/edit#slide=id.p1>. Acesso em 30 nov. 2023.

Figura 11: Dados do Moema Festas



Fonte: Moema Festas (2023)

No *Arraiá de Moema* é a vez do bairro de Moema ser transformado em espaço de participação cultural e empreendedorismo. Boa parte da Praça Nossa Senhora Aparecida estava ocupada pela festa, enquanto 70 expositores nos segmentos de alimentação, artesanato e serviços em geral (escola, academia, clínica, etc) vendiam seus produtos nas chamadas “barraquinhas” espalhadas por todo o espaço. Mesas e cadeiras estavam disponíveis para o público ao ar livre bem como algumas mesas e bancos com ombrelones. O Espaço Kids com brinquedos infláveis e o Espaço Pet com brinquedos e comida típica junina para os animais foram diferenciais da festa, que também contou com barracas de jogos, como pescaria, para toda a família, além de um palco onde aconteceram as apresentações artísticas. Uma ação de adoção de animais também estava sendo realizada.

O segmento da alimentação não contou apenas com pratos típicos do período junino, estes marcando presença com churrasco, milho e derivados, cuscuz e vinho quente, mas também com opções que foram desde pratos típicos do gosto do brasileiro, como acarajé, baião de dois, pastel, lanches de calabresa e pernil, até representantes da gastronomia internacional como empanadas argentinas, comida japonesa, lanches franceses, entre outros.

De acordo com Eliana, todos os expositores de alimentação são submetidos a um treinamento com nutricionistas para certificar boas práticas, além de passarem por exames médicos anteriormente. No dia da festa, a equipe de nutricionistas circula pelo evento para verificar se as recomendações estão sendo cumpridas. Cerca de 75% dos expositores já participam frequentemente dos eventos promovidos por elas.

O *Acarajé da Barra* é um dos expositores de alimentação que marcou presença na festa. Daniela Ronos era a funcionária responsável pela barraca no momento da entrevista. Ela conta que O *Acarajé da Barra* foi fundado por pessoas que se mudaram de Salvador para São Paulo e reproduziram a receita baiana à base de camarão, salada e vatapá, na capital paulista. A paulistana Daniela vestia trajes típicos das vendedoras de acarajé da Bahia, conhecidas como Baianas do Acarajé, porém, não sabia explicar o significado de cada peça do traje. “Eu trabalho há pouco tempo no Acarajé da Barra, então é a primeira vez que venho nesse evento com eles. Achei um evento bem organizado com muita diversidade¹⁹”.

Para o *Cuscuz da Malu*, essa foi a primeira vez participando do evento. Fundado pela mineira Malu Zacarias, a receita do cuscuz de camarão que aprendeu com a mãe de uma amiga se tornou o carro chefe do Natal da família e uma referência para os amigos. Depois de trabalhar anos como publicitária, se aposentou e continuou preparando o cuscuz para os amigos. Foi assim que, há 5 anos, começou a desenvolver novas receitas e o que era um *hobbie* se tornou um empreendimento, uma cozinha dedicada ao cuscuz.

Com diversas possibilidades de receitas, o cuscuz paulista é considerado tradicional nas festas juninas da cidade. Malu se dedicou no estudo das origens do alimento e explica que o cuscuz chegou ao Brasil por meio dos africanos. No Nordeste do país, o milho foi encontrado como alternativa à farinha africana não disponível no local. Em São Paulo, o cuscuz de sardinha tem origem no trabalho das escravas. Enquanto lavavam roupas nos rios, pescavam peixes e assim, criaram a receita de cuscuz com peixe. “Acabou virando um ícone do cardápio paulistano, da memória afetiva, da memória gustativa. Por um tempo ele caiu no esquecimento, mas voltou com força total e me sinto como uma parte responsável por isso²⁰”.

O *Cuscuz da Malu* oferece 5 opções no cardápio, são elas: cuscuz paulista com camarão, cuscuz paulista com sardinha; cuscuz de palmito/pupunha (versão vegana); cuscuz de siri com azeite de dendê e vinagrete e cuscuz de frango cremoso.

Malu ama festas juninas e em relação ao *Arraiá de Moema*, também destaca a organização da festa como um diferencial. Segundo a cozinheira, durante a festa recebeu diversos tipos de clientes desde brasileiros até argentinos e americanos.

¹⁹ Entrevista com Daniela Ronos realizada na Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema, em 03/06/2023.

²⁰ Entrevista com Malu Zacarias realizada na Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema, em 03/06/2023.

Figura 12: Frase Motivacional - Cuscuz da Malu



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)²¹

A observação de campo do evento constatou que o público era formado por pessoas que foram intencionalmente à festa, por outras que já frequentam a praça constantemente fora dos dias de festa e ainda por outras, que estavam de passagem em direção ou em saída da estação de metrô ao lado da praça. Foi possível observar um movimento crescente entre a tarde e a noite, formado por famílias com crianças, jovens com cachorros, jovens casais e grupos de amigos, além de idosos acompanhados de cuidadores, alguns em cadeiras de rodas.

O local foi enfeitado com bandeirinhas e contou com diferentes cenários, os chamados ambientes instagramáveis, para fotos. A maioria das crianças vestia trajes juninos e muitos adultos também estavam caracterizados para a festa.

É costume de Nyara Didone frequentar festas juninas. Para a jovem paulistana, o que não pode faltar em uma festa são as comidas típicas, as músicas, as pessoas, as bandeirinhas. “É algo bem tradicional nosso, que o brasileiro gosta de viver, de participar, de fazer. Para mim, a festa junina também é um reencontro de amigos²²”.

Nyara mora no bairro vizinho e já participou de outras festas promovidas pelo Moema Festas, para ela o fluxo de pessoas da festa se concentra nas pessoas do bairro, mas a divulgação

²¹ Imagem disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arrai%C3%A1_de_Moema_-_Cuscuz_da_Malu.jpg. Acesso em: 29. dez. 2023.

²² Entrevista com Nyara Didone realizada na Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema, em 03/06/2023.

realizada consegue levar gente de outros bairros de São Paulo para lá. “Toda divulgação das festas faz com que mais pessoas venham para essa região, não só para conhecer, mas para usufruir”.

Daniela Dameto, moradora da Zona Leste de São Paulo foi até Moema para a festa. Para ela, comidas típicas e brincadeiras são os principais elementos que não podem faltar em uma festa junina. Daniela destaca a organização, a limpeza, a diversidade de expositores e a segurança como diferenciais do Arraiá. “Uma festa bacana que incentiva a comunidade a participar²³”.

Figura 13: Praça Nossa Senhora Aparecida Decorada para a Festa



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

As atrações culturais do Moema Festas buscam se alinhar à temática de cada evento. Na V Edição do Arraiá de Moema não foi diferente. No primeiro dia de festa, se apresentaram: Evinha do Forró; César Di; Sarah Brasil e Trio Amizade, artistas que trouxeram ritmos brasileiros para o evento, com destaque para o forró. No segundo dia do evento se apresentaram Zé Barreto e Trio Amizade, também trazendo ritmos brasileiros para a festa. Porém, neste dia houve um diferencial, a realização do casamento caipira e da quadrilha junina. Esse foi um momento coletivo em que o público podia participar dançando.

²³ Entrevista com Daniela Dameto realizada na Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema, em 03/06/2023.

Figura 14: Post de Divulgação do Casamento Caipira



Fonte: Moema Festas via Instagram @moemafesta (2023)

O *Arraiá de Moema* une diferentes segmentos e transforma o bairro de Moema, por meio do espaço público da praça, em espaço de empreendedorismo e participação cultural. A festa junina inicialmente pensada para gerar visibilidade nos negócios do bairro, já ultrapassa os limites de Moema e recebe pessoas de toda a cidade. Com destaque para a organização, a festa está na quinta edição e cresce a cada ano sempre apresentando novidades.

4.4 São João De Nós Tudim – Nordestinos em Festa

O *São João de Nós Tudim* é a tradicional festa junina realizada no Centro de Tradições Nordestinas (CTN), na zona norte de São Paulo, apresentado pela Amstel Lager e com o apoio da Coca-Cola e da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Turismo. A 7ª edição da festa aconteceu entre os dias 3 de junho e 30 de julho de 2023, todas as sextas-feiras e sábados, das 11h às 04h, e aos domingos, das 11h às 23h. A observação de campo foi feita no dia 24 de junho, sábado. Não foi possível realizar entrevistas semiestruturadas durante o evento.

Figura 15: Bandeirinhas Decorativas do São João De Nós Tudim



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)²⁴

Fundado em 1991, o Centro de Tradições Nordestinas (CTN)²⁵ está localizado no bairro do Limão, Zona Norte da capital paulista. Idealizado pelo empresário e radiodifusor José de Abreu, também fundador da Rádio Atual, que tem endereço no mesmo local, o espaço foi criado para valorização da cultura nordestina, sendo considerado um “pedacinho do Nordeste em São Paulo” ao integrar música, fé, gastronomia, festas típicas, ações sociais, entre outros aspectos. O CTN é reconhecido como uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) e Utilidade Pública Municipal pela Prefeitura de São Paulo desde 2003.

“Viva o São João do Nordeste sem precisar sair de São Paulo”, essa é a máxima do *São João de Nós Tudim*. Criada em 2015, a festa junina do CTN busca reproduzir na cidade as tradições juninas do Nordeste. Com entrada gratuita, a edição de 2023 foi realizada durante 24 dias, com mais de 220 horas de programação e mais de 130 atrações, incluindo shows, personagens interativos, entre outros. Contou ainda com a participação de 23 restaurantes e quiosques. A festa ocupou cerca de 27.000 m² distribuídos em multiespaços.

Ao chegar no CTN, o público era direcionado para a “Praça de Nós Tudim”, espaço com algumas barracas de artesanato e de alimentação. Na continuação do trajeto, as chamadas

²⁴ Imagem disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bandeirinhas_-_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_De_N%C3%B3is_Tudim_\(CTN_-_2023\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bandeirinhas_-_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_De_N%C3%B3is_Tudim_(CTN_-_2023).jpg). Acesso em: 29. dez. 2023.

²⁵ Institucional Centro de Tradições Nordestinas, CTN, 2017. Disponível em: <https://www.ctn.org.br/institucional/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

“experiências” como “Touro Mecânico” e “Batalha do Cotonete” estavam disponíveis para pessoas de todas as idades (essas experiências não eram gratuitas). Ao lado esquerdo do caminho, estava a Capela Imaculada Conceição, onde eram realizadas missas temáticas do período, além de um bazar. O tradicional “Parquinho”, parque de diversões, estava aberto e muitas crianças brincavam no local.

Seguindo em frente, algumas outras experiências e ambientes instagramáveis ocupavam os espaços até a chegada na entrada do local onde se concentrava a festa. Lá, filas foram formadas e o público passava por catracas com detecção de metal. Na “Vila dos Sabores”, quiosques de alimentação vendiam pratos típicos nordestinos e, em um Coreto, apresentavam-se grupos de forró. Muita gente, vestindo trajés típicos do período, dançava ao redor.

Ao fim da “Vila dos Sabores”, o público chegava à “Arena dos Estados” onde estavam localizados os restaurantes que circulam toda arena e chegam a ocupar até mesmo um andar superior, com espaços de artesanato, além do palco principal onde são realizados os shows e um espaço delimitado logo abaixo para as apresentações juninas, como quadrilhas. A Arena era o espaço mais cheio de todo complexo, todas as mesas estavam ocupadas e era necessário aguardar em filas para conseguir um lugar em algum dos restaurantes. Muita gente assistia as apresentações no palco e era difícil se locomover. Ao todo foram 7 experiências e 14 Ambientes Instagramáveis distribuídos por toda festa.

Figura 16: Mapa do São João de Nóis Tudim



Fonte: CTN (2023)²⁶

²⁶ Disponível em: <https://saojoaodenoistudim.ctn.org.br/>. Acesso em: 29. dez. 2023.

Figura 17: Arena dos Estados vista do Palco



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

Figura 18: Vila dos Sabores



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

Na “Vila dos Sabores” o cardápio incluiu pratos chamados: capeta de milho verde, canjica, dadinho de tapioca com melaço, maçã do amor, trio nordestino, pastel de carne seca e queijo, acarajé, espetinho com vinagrete, choconhaque, vinho quente e quentão, entre outros. Já na “Arena dos Estados”, os principais pratos eram: carne de sol com mandioca, canjiquinha com costelinha, buchada de bode, bobó de camarão, picanha brasileira, rubucão paraibano, vaca

atolada, moqueca de banana da terra, mocofava, dadinho de tapioca com geleia de pimenta, risoto de canjiquinha de milho com frango carijó.

Além dos empreendedores, maioria nordestina, no *São João de Nós Tudim* também foi possível observar entre o público, pessoas originárias de diversos estados do nordeste - a maioria formada por idosos, que se concentravam principalmente nos espaços onde predominava a música. Foi comum observá-los dançando forró ao redor do Coreto durante toda festa, além da participação em apresentações das quadrilhas perto do palco principal.

A “Arena dos Estados” e a “Vila dos Sabores” são ambientes fixos do CTN. Estes espaços são compostos por diferentes restaurantes e quiosques, com uma estética que faz referência às cidades e tradições do nordeste. Porém, para as celebrações juninas, o CTN fica ainda mais colorido, decorado com bandeirinhas temáticas, com ambientes instagramáveis como a grande Fogueira de São João, e, também, com a maioria das pessoas com trajes juninos, predominando as camisas quadriculadas, as calças *jeans*, os vestidos caipiras, as botas, os chapéus de palha e até mesmo os chapéus de couro. Também estavam presentes pessoas fantasiadas como personalidades conhecidas da cultura nordestina, como Maria Bonita e Lampião.

Figura 19: Mulher Fantasiada como Maria Bonita



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

O forró, o axé e o sertanejo universitário foram os estilos musicais predominantes na festa junina nordestina de São Paulo, com programação cultural que contou com cantores, duplas e bandas, além de quadrilhas juninas e espaços para karaokê.

A programação completa de 24 de junho, dia da realização desta pesquisa de campo, contou com: Robby & Lenno (dupla sertaneja); Banda Forró de Interior; Banda Trinca de Azes (forró); os cantores Renato Real e Messias Lima e a realização de um “Aulão de Dança” aberto ao público e promovido pela Cia Douglas Hirosse e Djalma Peterson.

A Arena dos Estados foi dedicada para as apresentações das chamadas “Quadrilhas de Nós Tudim” (versão infantil com público e versão adulto com público), a Quadrilha Profissional Infantil Tralalá e a Quadrilha Profissional Asa Branca de São Paulo.

Enquanto as quadrilhas típicas das festas juninas de São Paulo se baseiam no tradicional casamento caipira seguido do “caminho da roça”, onde pares dançam passos tradicionais ao som de música instrumental caipira, as quadrilhas profissionais que se apresentaram no CTN, realizaram apresentações próximas de desfiles de escolas de samba durante o carnaval. É assim que escolhem um enredo, dançam e cantam ao som de ritmos musicais brasileiros, não se limitam aos trajes caipiras, mas vestem diferentes fantasias produzidas com materiais variados e uma mistura de cores.

Um exemplo é a Quadrilha Profissional Infantil Tralalá. Com o tema “Alice no Sertão das Maravilhas”, o grupo transformou o clássico infantil de Lewis Carroll, “Alice no País das Maravilhas”, em uma história que se passa no sertão, onde a Rainha de Copas se torna a Cangaceira Vermelha e ameaça expulsar e cortar as canelas de Alice, caso ela não dance o Xaxado da Paraíba. É com essa história que o grupo passeia por tradições e costumes nordestinos, mostrando alguns dos principais símbolos culturais da região.

Figura 20: Cangaceira Vermelha, Lampião e Chapeleiro Maluco



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Figura 21: Cartas de Baralho do exército da Cangaceira Vermelha



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Figura 22: Quadrilha - Alice no Sertão das Maravilhas



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Figura 23: Dançarinos



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Outro fator que chama a atenção no *São João de Nóis Tudim* é a ligação da festa com as celebrações religiosas católicas. A presença de uma Capela dentro do complexo do CTN, possibilita a realização de missas especiais em celebração aos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, santos do período junino. Alguns espaços da festa também tinham decorações dedicadas aos santos e muitas pessoas eram vistas participando das missas antes ou depois da participação na festa.

Figura 24: Santos Católicos das Festas Juninas - Decoração



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

O CTN busca ser “um pedacinho do nordeste em São Paulo”. O objetivo do *São João De Nóis Tudim* de recriar o São João do Nordeste em São Paulo é bem executado ao unir os elementos gastronomia, música, expressões artísticas e fé. A participação cultural do público e dos artistas é um mergulho na cultura nordestina e o empreendedorismo está a cargo dos próprios nordestinos, donos e funcionários dos restaurantes e quiosques. Essa festa possibilita um reencontro dos nordestinos com suas tradições e costumes bem como da difusão dessa cultura para paulistanos.

4.5 Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico – Escola em Festa

O Colégio Dinâmico realiza há 14 anos uma *Festa Junina Solidária*, que envolve todos os funcionários e estudantes, além de 7 instituições sociais e toda a comunidade do entorno. A edição de 2023 aconteceu em 24 de junho, sábado, das 9h às 17h, na rua do Colégio, com entrada gratuita. O objetivo da festa é promover os valores de respeito, solidariedade e responsabilidade, sendo que toda verba arrecadada é revertida para as instituições participantes.

Figura 25: Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A observação de campo foi feita durante a festa, sendo realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, incluindo a diretora pedagógica do colégio, dois professores, uma ex-funcionária, uma aluna voluntária, a banda de alunos e duas integrantes de diferentes instituições.

Com a rua fechada, toldos ocuparam as calçadas e mesas e cadeiras foram espalhadas ao ar livre. As instituições ficaram responsáveis pela alimentação, oferecendo pratos típicos do período junino, e os voluntários da escola (funcionários e alunos) pelas brincadeiras (argola, pescaria, frango na panela, correio elegante) e, também, pela música do evento, com uma banda formada por alunos do Ensino Médio. As danças realizadas pelos alunos foram apresentadas na quadra da escola.

As sete instituições que participaram dessa edição da festa e os alimentos vendidos por cada uma delas foram: 1) Fundação Comunidade da Graça, espetinho de churrasco, batata frita e crepe suíço; 2) CCA COR – Centro para Criança e Adolescente - espetinho de morango, maçã do amor e fondue; 3) Comunidade Santo Antônio, vinho quente, quentão, pipoca doce e salgada, cachorro quente; 4) CIAP – Centro de Assistência Social – fogaça; 5) Fraternidade Espírita João Evangelista, bolos, queijadinha, pudim, tortas doces, canjica, maçã do amor, curau e algodão doce; 6) Aliança de Misericórdia, milho, pernil e cural; 7) OASPA – Obras Assistenciais São Pedro Apóstolo – pastel.

O movimento do público começou tímido durante a manhã, apenas com famílias de alunos que estavam participando das apresentações de dança do período. Esse cenário se alterou com a aproximação da hora do almoço, quando, além das famílias dos alunos, foi possível

observar moradores do bairro chegando na festa. Filas foram formadas para comprar doces, salgados e participar das brincadeiras.

Não foram apenas os alunos e voluntários que entraram no clima da festa. Enfeitada com bandeirinhas, a rua cinza se tornou xadrez, com pessoas trajando camisas quadriculadas, calça jeans, vestidos coloridos, chapéu de palha, botas, com penteados como tranças e muitos caracterizados com pinturas faciais, como sobrancelhas unidas como monocelhas, dentes pintados de preto, sardas no rosto, características que representam um estereótipo do caipira presente no imaginário junino.

Uma novidade da festa foi a criação de espaços instagramáveis decorados com enfeites juninos e coloridos para fotos e vídeos.

Figura 26: Pessoas tirando fotos em ambientes instagramáveis



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A ideia de realizar uma festa junina solidária surgiu do desejo das diretoras de compartilhar os valores do colégio com toda a comunidade ao redor. De acordo com Fátima Bolzan, diretora pedagógica, desde o início, o resultado foi positivo e a festa teve uma ótima aceitação das famílias dos estudantes e dos moradores do bairro, que também podem participar como voluntários, atuando em diferentes espaços e atividades.

O envolvimento da comunidade com a festa ficou ainda mais perceptível nos últimos anos. Com a pandemia, duas edições da festa não foram realizadas, mas o retorno da festa agregou ainda mais voluntários. Segundo a diretora, “sentimos que a comunidade e as famílias ficaram muito decepcionadas em não poder participar da festa. Então agora, notamos que a participação aumentou²⁷”.

²⁷ Entrevista com Fátima Bolzan realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

A ex-funcionária Luciene de Oliveira, conhecida como Tia Lú, trabalhou no Colégio por mais de 30 anos, participou da festa desde a primeira edição e continua como voluntária na liderança do bingo. A festa se tornou uma tradição para a família: “não trabalho mais no colégio, mas em compensação, se tornou o local de trabalho da minha filha e de estudo da minha neta. É uma coisa de família²⁸”. Tia Lú afirma que cada festa se torna melhor. Para ela, o que mais mudou com o passar dos anos foi a integração das pessoas. “Cada vez temos mais convidados, mais gente, mais participação e mais união. Temos muita união e muita integração aqui dentro”. Gilson Medrado, professor de capoeira há 22 anos no colégio, também participa desde a primeira festa e reafirma essa integração citada por Luciene. Para ele, “É uma festa bem animada e que aumenta a cada ano. O que eu mais gosto daqui é do contato com as pessoas! Eu gosto de gente!²⁹”.

Um exemplo do maior envolvimento da comunidade com a festa é o de Daniele Batista. Mãe de alunos da escola, ela já participava da festa há alguns anos como parte do público e algumas vezes como voluntária na barraca de refrigerantes, mas há dois anos se tornou professora de educação infantil do colégio e participa ativamente como voluntária. Para ela, com a mudança de papel, a participação na festa também se transformou. “Antes eu ia na festa para prestigiar meus filhos, comprar nas barracas e aproveitar a festa. Agora, vou para prestigiar meus alunos e participar desse movimento de solidariedade e de ajuda ao próximo³⁰”. Daniele destaca ainda que o principal diferencial da festa é a diversidade: “Na festa temos instituições católicas, evangélicas, casas de repouso e muitas outras. Vemos todo mundo trabalhando em prol do próximo”.

Algumas instituições participam da festa desde a primeira edição. É o caso da Fundação Comunidade da Graça, este ano, responsável pelo churrasco, batata frita e crepe. Rosiene Soares, membro da Fundação, também está na festa desde o início. “O diferencial dessa festa é a simplicidade e educação. O trato conosco é sempre muito bom. Algo que chamou minha atenção é ver muitos ex-alunos e a vizinhança participando da festa. Eu não perco por nada!³¹”.

O CCA COR – Centro para Criança e Adolescente, ficou responsável pelos doces (espeto de morango, maçã do amor e fondue). Participando da festa pela 4ª vez, Silvia Guimarães, assistente técnica, destaca que a captação de recursos com as vendas é muito importante para realização de projetos na instituição.

²⁸ Entrevista com Luciene Oliveira realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

²⁹ Entrevista com Gilson Medrado realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

³⁰ Entrevista com Daniele Batista realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

³¹ Entrevista com Rosiene Soares realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

A participação dos alunos não se limita às danças, eles também podem ser voluntários de algumas atividades da festa como as barracas de brincadeiras, o bingo, o correio elegante, entre outros. Maria Eduarda Veloso é aluna do 2º ano do Ensino Médio e participa da festa desde que ingressou na escola, mas este foi o primeiro ano como voluntária. “O que eu mais gosto da festa são as comidas deliciosas, as pessoas, os professores, todo mundo que está trabalhando aqui³²”.

Mais uma novidade dessa edição do evento foi a banda formada por 5 alunos do ensino médio. Os adolescentes se uniram e ensaiaram músicas que puderam ser pedidas pelo público e dedicadas para pessoas queridas. Para eles, a união da banda proporcionou a oportunidade de estarem juntos, fazendo o que gostam.

Figura 27: Turma de alunos após apresentação de dança



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

³² Entrevista com Maria Eduarda Veloso realizada no Colégio Dinâmico, em 24/06/2023.

Figura 28: Banda de Alunos do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A principal característica da *Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico* é a integração entre os voluntários e o sentimento de pertencimento da festa. A participação já virou tradição para funcionários, alunos, ex-alunos, famílias, instituições e moradores do bairro. Os espaços de participação cultural são marcados pelas danças e participações musicais dos alunos bem como pelos trajes típicos do público. Por se tratar de uma festa solidária, o empreendedorismo não foi considerado na análise da festa.

5 PRODUTO

A partir da observação de campo e das entrevistas realizadas nas cinco festas juninas selecionadas, foram desenvolvidos dois produtos resultantes desta pesquisa. Primeiro, a elaboração de um mapa interativo sobre as festas juninas, com a utilização de elementos multimídia (vídeo, áudio, texto, imagem), por meio da ferramenta *StoryMap*, além de uma página informativa sobre o projeto na plataforma *Wikiversidade*, integrando também a *WikiMedia Commons*.

Estes produtos são considerados como ações de comunicação de interesse público, uma vez que podem ser utilizados por agentes culturais como embasamento para proposição de novas políticas públicas no âmbito da cultura; por gestores e produtores na realização das festas; para empreendedores que querem atuar profissionalmente nas festas; bem como para o público que pode ter o mapeamento como um roteiro turístico, de lazer ou entretenimento.

Além disso, estes produtos têm valor cultural ao difundir as tradições populares, as identidades, as culturas e os costumes característicos das festas juninas da cidade de São Paulo, podendo ser replicados em novos estudos voltados para a relação das festas populares, da participação cultural, do empreendedorismo e da comunicação de interesse público.

Em um primeiro momento, vale descrever informações sobre o funcionamento das plataformas e ferramentas escolhidas para inspiração e desenvolvimento dos produtos.

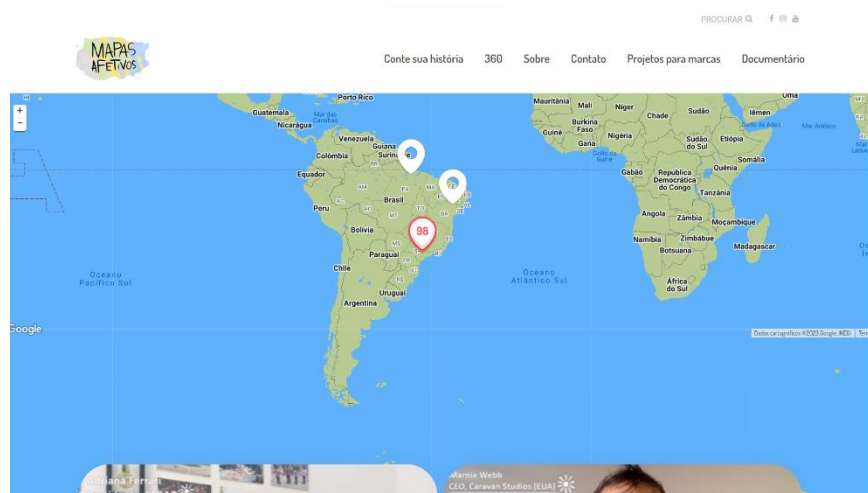
5.1 Mapas Afetivos

Uma das inspirações para a construção do produto foi o conceito de Mapas Afetivos, segundo o qual, a dificuldade em analisar as práticas culturais de maneira quantitativa, resulta na falta de aprofundamento em diferentes expressões e hábitos, culminando na dificuldade para proposição de políticas públicas nesta área. Assim, os mapas afetivos funcionariam como indicadores de hábitos culturais, estabelecendo uma relação entre memória e território, bem como tendo importância no processo de construção das identidades baseadas na legitimação cultural. Isso contribuiria para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento econômico sustentável (Ciasca, 2018).

Este conceito também foi aplicado em uma narrativa transmídia de mesmo nome - Mapas Afetivos³³ - como iniciativa do *Liquid Media Lab*, coordenado e concebido por Andre Deak e Felipe Lavignatti, em 2014, no qual, cidadãos comuns contam a história da cidade de São Paulo por meio de vivências em diferentes pontos, ruas, bairros, praças, etc.

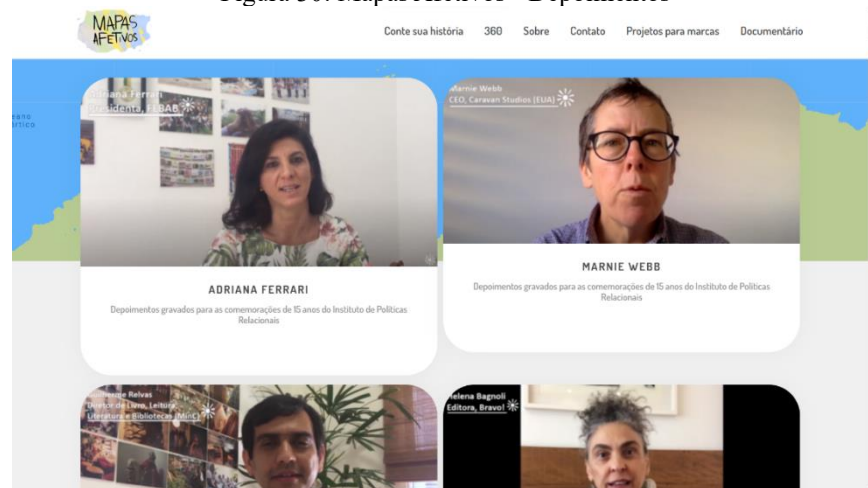
³³ Mapas Afetivos. Disponível em: <http://www.mapasafetivos.com.br/>. Acesso em 28/12/2023.

Figura 29: Mapas Afetivos – Página Inicial



Fonte: Liquid Media Lab (2014)³⁴

Figura 30: Mapas Afetivos - Depoimentos



Fonte: Liquid Media Lab (2014)³⁵

5.2 A Plataforma *StoryMap*

A plataforma escolhida para elaboração do mapeamento das Festas Juninas em São Paulo foi a *StoryMap*³⁶ do *Knight Lab* (*Northwestern University*) devido a possibilidade de utilizar elementos multimídia na composição do mapa.

O *Knight Lab*³⁷ é uma iniciativa da *Northwestern University* (Chicago), formada por uma comunidade de especialistas nas áreas do design, tecnologia, educação, comunicação, que

³⁴ Disponível em: Disponível em: <http://www.mapasafetivos.com.br/>. Acesso em: 28/12/2023.

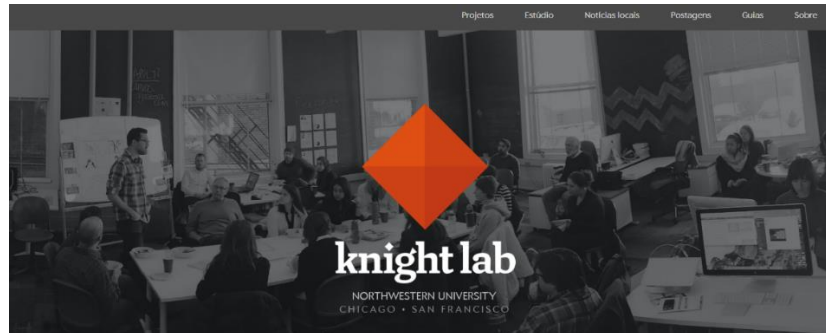
³⁵ Disponível em: <http://www.mapasafetivos.com.br/>. Acesso em: 28/12/2023.

³⁶ StoryMap. Disponível em: <https://storymap.knightlab.com/>. Acesso em 28/12/2023.

³⁷ Knight lab. Disponível em: <https://knightlab.northwestern.edu/>. Acesso em 28/12/2023.

desenvolvem projetos que buscam a expansão do jornalismo. Ele faz parte de um conjunto de plataformas classificadas pelos pesquisadores daquela universidade como “*Storytelling Tools*”.

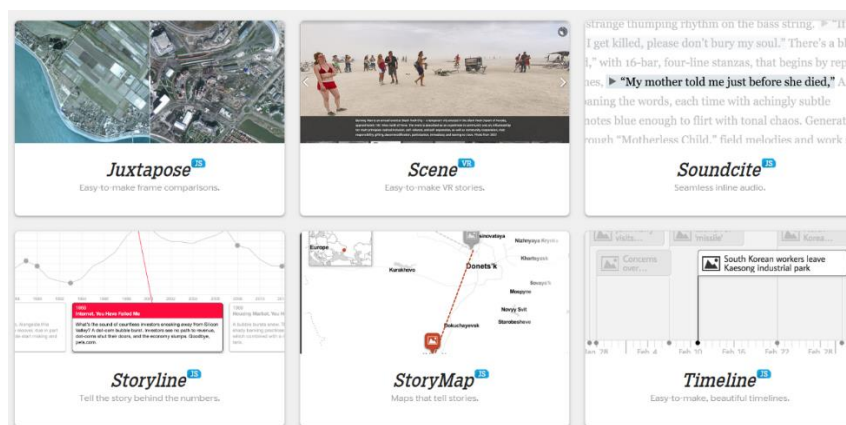
Figura 31: Capa do site oficial do *Knight lab*



Fonte: Knight lab (2017)³⁸

No âmbito do jornalismo, os projetos buscam novas maneiras para contar histórias ou desenvolver narrativas. Deste modo, o Laboratório criou ferramentas de código aberto para auxiliar criadores de mídia na produção do chamado *Storytelling* (narrativa). Entre essas ferramentas estão: *Juxtapose* – ferramenta interativa para sobreposição e comparação de imagens; *Scene* – criação de histórias com imagens em 360°; *Soundcite* – áudios integrados nos textos; *Storyline* – uso de dados nas narrativas; *Timeline* – linha do tempo multimídia; e o *StoryMap* – narrativas por meio de mapas.

Figura 32 – Principais ferramentas criadas pelo *Knight Lab*



Fonte: Knight Lab (2017)³⁹

³⁸ Disponível em: <https://knightlab.northwestern.edu/>. Acesso em: 17/05/2023.

³⁹ Disponível em: <https://knightlab.northwestern.edu/>. Acesso em: 17/05/2023.

O objetivo do *StoryMap* é a criação de “mapas que contam histórias”. A ferramenta, gratuita, permite associar pontos do mapa com recursos multimídia como vídeos, áudios, imagens e textos, que podem ser extraídos de outras plataformas como *Twitter*, *Flickr*, *YouTube*, *Vimeo*, *Google Maps*, *Wikipedia*, *SoundCloud*, entre outras.

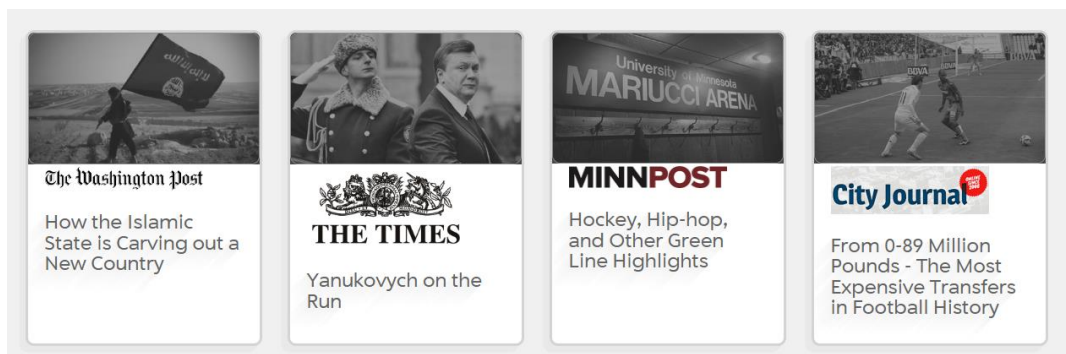
Figura 33 – Página inicial do site do *StoryMap*



Fonte: Knight Lab (2017)⁴⁰

Veículos da imprensa internacional utilizam o *StoryMap* para produção de notícias. Alguns exemplos são as reportagens: “*How the Islamic State is Carving out a New Country*”, do *The Washington Post*; “*Yanukovych on the Run*”, do *The Times*; “*Hockey, Hip-hop, and Other Green Line Highlights*”, do *MINNPOST*; “*From 0-89 Million Pounds – The Most Expensive Transfers in Football History*”, do *City Journal*, entre outras.

Figura 34 – Exemplos de Reportagens desenvolvidas no *StoryMap*



Fonte: Knight Lab (2017)⁴¹

Para uso de todas as funções do *StoryMap* é necessário cadastrar uma conta do Google. Ao cadastrar outro e-mail, o usuário fica restrito em algumas funções da ferramenta.

⁴⁰ Disponível em: <https://storymap.knightlab.com/>. Acesso em 17/05/2023.

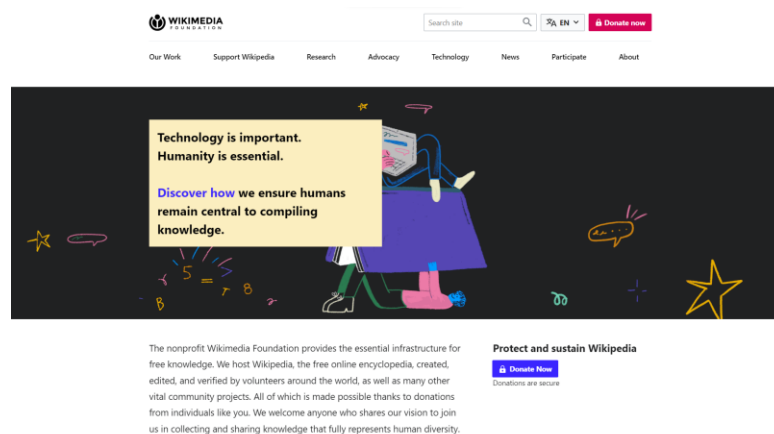
⁴¹ Disponível em: <https://storymap.knightlab.com/>. Acesso em: 17/05/2023.

Atualmente, os mapas criados ficam armazenados na própria plataforma (antes, era utilizado o *Google Drive*).

5.3 Wikiversidade e WikiMedia Commons

A *Wikiversidade*⁴² e a *WikiMedia Commons*⁴³ são dois projetos mantidos pela *Wikimedia Foundation*. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que disponibiliza conteúdos livres e tem como um de seus pilares o conhecimento colaborativo, sendo que qualquer pessoa do mundo pode compartilhar conteúdos multimídia sobre diferentes áreas, desde que estejam de acordo com as diretrizes dos projetos.

Figura 35 – Página Inicial da *WikiMedia Foundation*



Fonte: *WikiMedia Foundation* (2023)⁴⁴

Inspirado no *Projeto Saúde Auditiva*⁴⁵, o qual utilizou iniciativas wiki como metodologias ativas e ferramentas de pesquisa para projeto do curso de saúde da Universidade de São Paulo (USP), a *Wikiversidade* foi escolhida como plataforma para criação de página informativa sobre as festas juninas, disponibilizando, de maneira livre, os principais dados da análise.

A *Wikiversidade* é um dos projetos da *WikiMedia Foundation*, que tem como objetivo a organização de grupos de estudo e de pesquisa, a disponibilização de conteúdos, bibliografias e espaços para discussões em diversas áreas do conhecimento.

⁴² Wikiversidade. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 28/12/2023.

⁴³ Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page. Acesso em: 28/12/2023.

⁴⁴ Disponível em: <https://wikimediafoundation.org/>. Acesso em 28/12/2023.

⁴⁵ Projeto Saúde Auditiva. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Projeto_Sa%C3%BAde_Auditiva. Acesso em 28/12/2023.

Convidamos estudantes e professores, autônomos ou em instituições, a utilizarem este ambiente para organizar seus estudos e anotações, promover discussões e trocas de ideias, de forma que todos possam participar no processo de conhecimento, criando, aprimorando e aprendendo com seus conteúdos e comunidade (Wikiversidade, 2023, s/p).

Figura 36 – Página Inicial da Wikiversidade



Fonte: Wikiversidade (2023)⁴⁶

A *Wikimedia Commons* tem como objetivo disponibilizar imagens, vídeos e áudios de maneira livre e colaborativa. Assim, qualquer pessoa pode disponibilizar esses arquivos, desde que sigam as diretrizes da plataforma.

Figura 37 – Página Inicial da Wikimedia Commons



Fonte: Wikimedia Commons (2023)⁴⁷

5.4 Festas Juninas em São Paulo – Storymap

O primeiro produto resultante desta pesquisa é o Mapa interativo construído a partir da plataforma StoryMap, disponível no link:

⁴⁶ Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 28/12/2023.

⁴⁷ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page. Acesso em: 28/12/2023.

<https://uploads.knightlab.com/storymapjs/7747fbdb69b89c90a9d3a4682c4e2e73/sao-paulo-em-festa-festas-juninas-como-espacos-de-participacao-cultural-e-empendedorismo-na-cidade/index.html>

O processo de desenvolvimento do mapa teve início na observação de campo das festas e gravação das entrevistas com organizadores, empreendedores, artistas e público em geral. A partir das entrevistas foram criadas reportagens que deram origem a roteiros para os vídeos. Assim, foram editados cinco vídeos, um para cada uma das festas.

Figura 38 – Página Inicial do Mapeamento das Festas Juninas



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)⁴⁸

A jornada do usuário pelas cinco festas juninas tem início em um mapa geral, o qual mostra a localização de cada uma delas. É possível escolher qual festa deseja conhecer primeiro, clicando em um dos ícones à esquerda, ou, clicando em “início” para seguir a jornada sugerida para navegação no mapa.

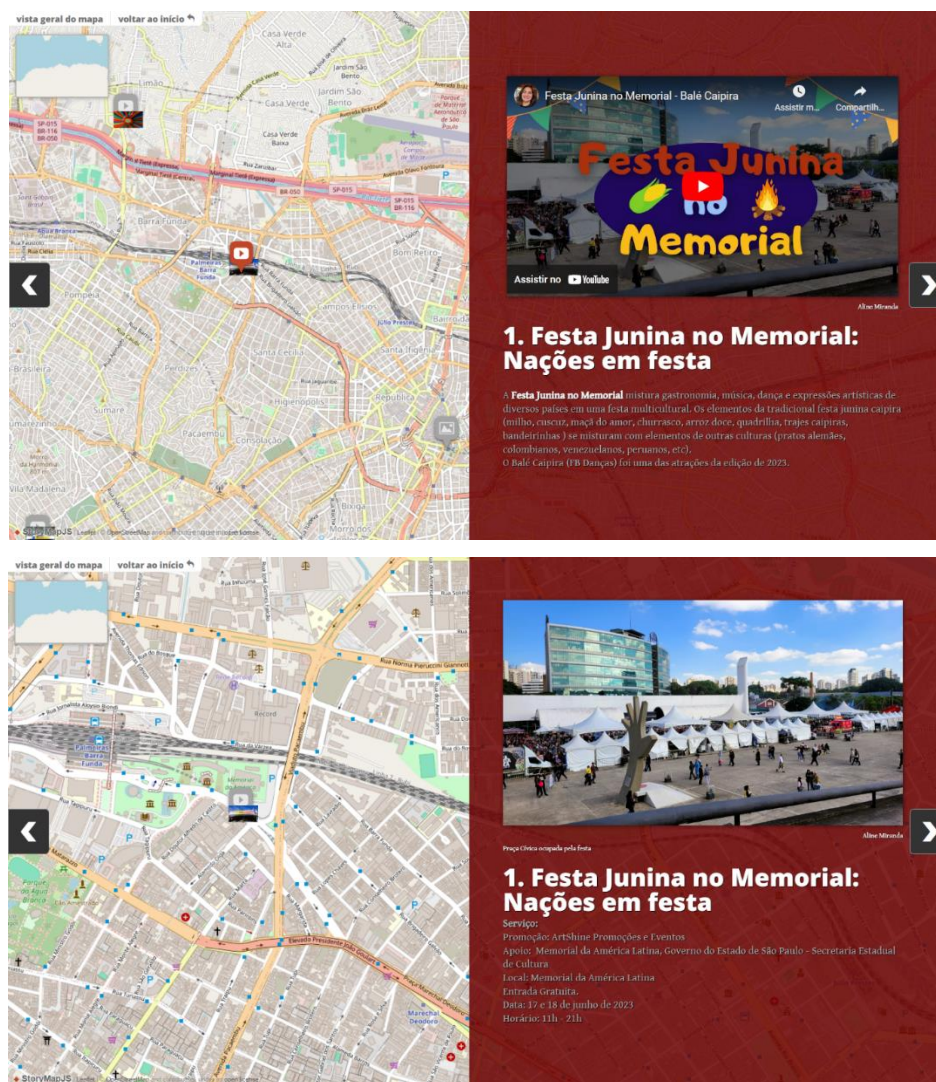
Cada festa ocupa duas páginas do mapeamento, sendo a primeira composta pelo vídeo, seguida de uma breve descrição do evento, e a segunda, uma imagem com informações gerais do evento, classificadas como “serviço”.

⁴⁸ Disponível em: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/7747fbdb69b89c90a9d3a4682c4e2e73/sao-paulo-em-festa-festas-juninas-como-espacos-de-participacao-cultural-e-empendedorismo-na-cidade/index.html>
Acesso em: 28/12/2023.

Ao clicar em “início”, o usuário é direcionado para a primeira festa: “Festa Junina no Memorial” e mostra como, a união de culturas de diferentes países é possível e como as Nações estão em festa ali.

O vídeo é uma reportagem sobre o “Balé Caipira”, grupo de dança juvenil que fez parte das atrações da edição de 2023. A página seguinte contém as informações gerais do evento.

Figura 39: Festa Junina no Memorial - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Na sequência, está a “Quermesse do Calvário”. O vídeo é uma reportagem com um dos organizadores e duas voluntárias, que narram a história do evento e destacam as principais mudanças nesses 44 anos de festa. O elemento beneficente movimenta mais de 400 voluntários em 6 finais de semana, tornando a “Igreja em Festa”. A página seguinte contém as informações gerais do evento.

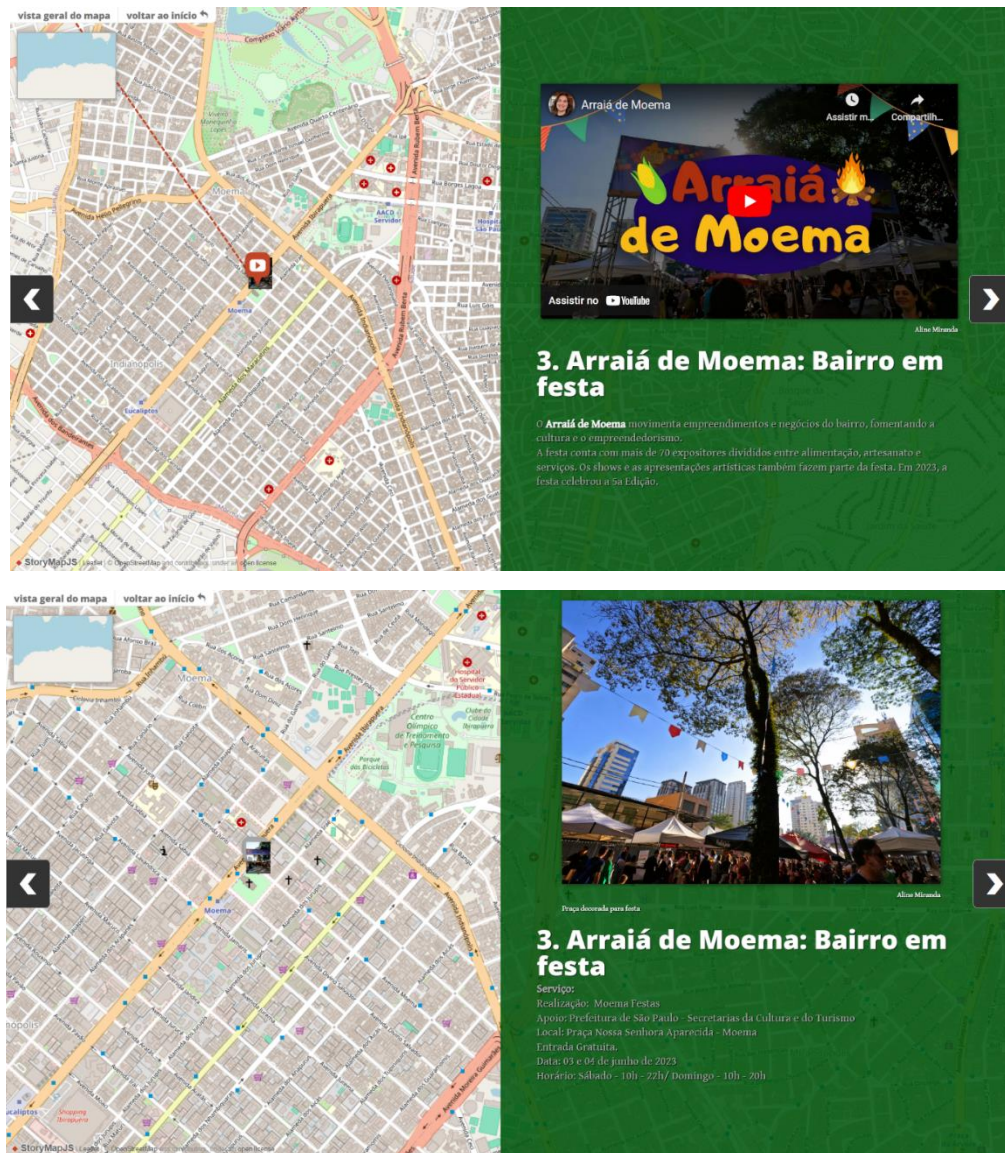
Figura 40: Quermesse do Calvário - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A terceira festa é o “Arraiá de Moema”. O vídeo é uma reportagem com uma das organizadoras, uma empreendedora e duas pessoas do público em geral. Elas destacam como a relação com empreendedores e comunidade em geral, é um diferencial do evento, que impacta Moema, e transforma o “Bairro em Festa”. A página seguinte contém as informações gerais do evento.

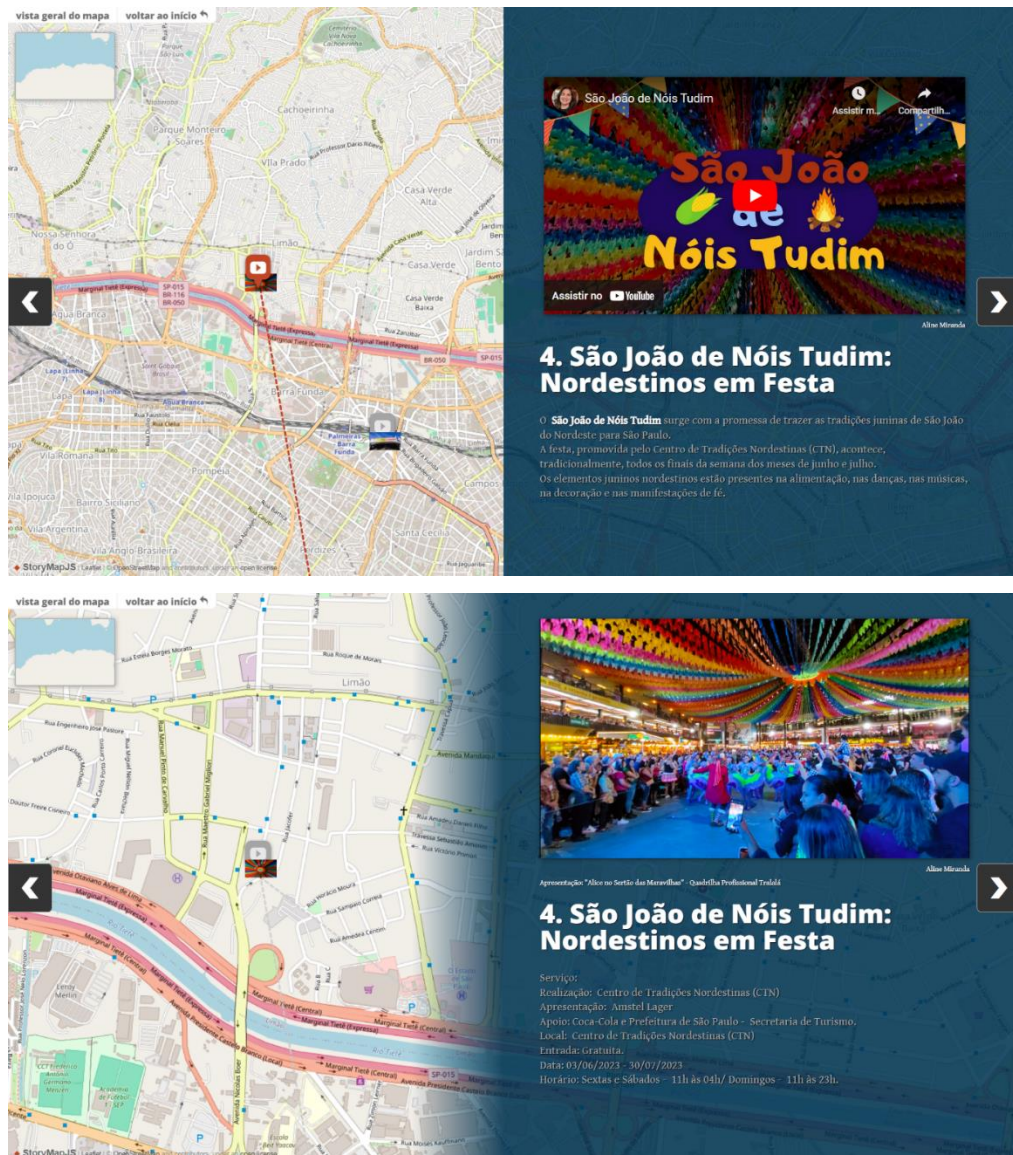
Figura 41: Arraiá de Moema - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A quarta festa é o “São João de Nós Tudim”, realizada no Centro de Tradições Nordestinas (CTN). Nenhuma entrevista foi realizada no local. Deste modo, o vídeo contém imagens gerais da festa e mostra as principais características do São João Nordestino em São Paulo, criando um panorama geral dos “Nordestinos em Festa”. A página seguinte contém as informações gerais do evento.

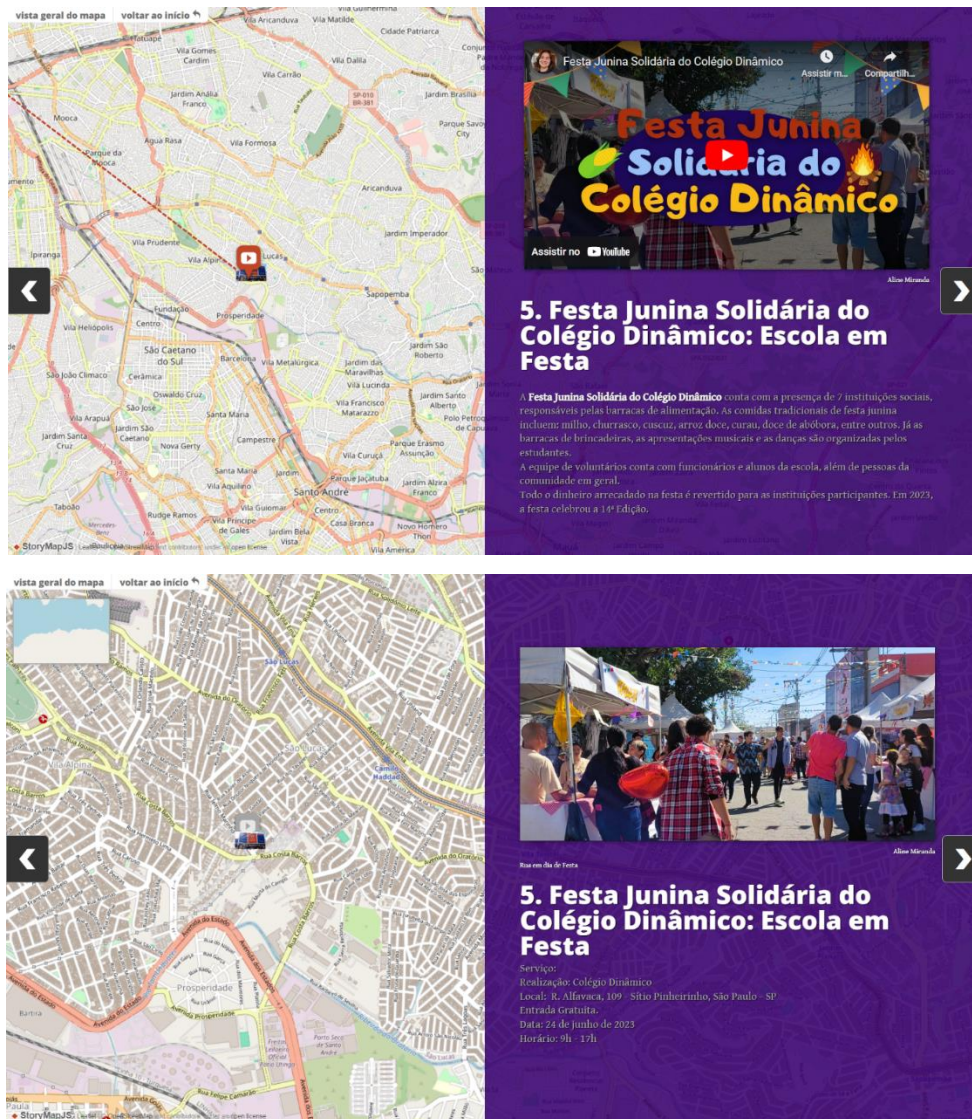
Figura 42: São João De Nóis Tudim - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Por último, a Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico. O vídeo é uma reportagem com a diretora pedagógica, dois professores, uma ex-funcionária e uma aluna, todos voluntários desta edição. Eles destacam como o elemento da solidariedade mobiliza não só o colégio, mas sete instituições sociais e pessoas do bairro, ocupando toda a rua e transformando a “Escola em Festa”. A página seguinte contém as informações gerais do evento.

Figura 43: Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela autora (jun./2023)

A última página é um convite ao usuário, para que colabore com o projeto, enviando sugestões de festas que gostaria que também fizessem parte deste mapa.

Figura 44: Convite à Colaboração - Mapeamento



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

5.5 Festas Juninas em São Paulo – *Wikiversidade*

O segundo produto resultante desta pesquisa é a Página Informativa (colaborativa) desenvolvida na *Wikiversidade*, disponível no link: https://pt.wikiversity.org/wiki/Projeto_Festas_Juninas_SP.

O upload de todas as imagens e vídeos foram feitas no *Wikimedia Commons*: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=Special:ListFiles/Amialves23&ilshowall=1>, registrada com a Licença Atribuição de Uso 4.0, que permite a sua reprodução e modificação, desde que seja dado o crédito à autora e o produto resultante seja disponibilizado na mesa Licença.

Os dados obtidos na pesquisa foram reunidos e inseridos em um projeto criado na plataforma e intitulado como “Projeto Festas Juninas SP”. Assim, foram criadas quatro abas para divisão das etapas do projeto: 1) Página Inicial; 2) Primeiros Passos; 3) Conceito e Metodologia; 4) Mapeamento.

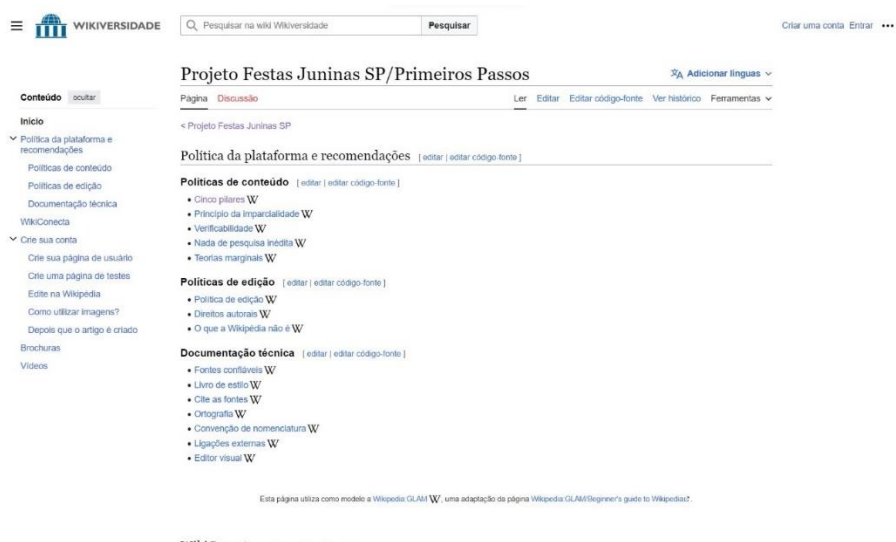
Figura 45: Página Informativa na Wikiversidade - Inicial



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A Página Inicial contém informações gerais sobre o projeto, como: título, instituição-sede, resumo, pergunta-problema, objetivos, proposta de gestão, entre outros dados.

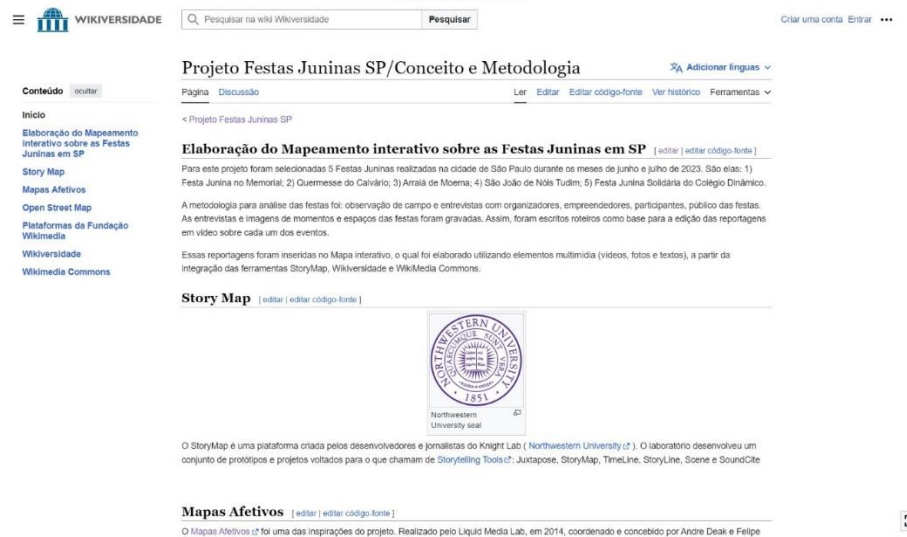
Figura 46: Primeiros Passos – Página Informativa na Wikiversidade



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A página “Primeiros Passos” traz orientações sobre alguns projetos wiki e instruções de como utilizá-los.

Figura 47: Conceito e Metodologia - Página Informativa na Wikiversidade



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

A página “Conceito e Metodologia” explica o método utilizado para coleta de dados, a elaboração do mapeamento interativo sobre as festas juninas em São Paulo e as inspirações e plataformas utilizadas no processo: *StoryMap*, Mapas Afetivos, *Open Street Map*, Plataformas da Fundação *Wikimedia*, *Wikiversidade* e *Wikimedia Commons*.

Figura 48: Mapeamento - Página Informativa na Wikiversidade



Fonte: Elaborado pela Autora (jun./2023)

Por último, a aba “Mapeamento”, apresenta a descrição do mapeamento realizado e uma breve análise com os principais dados obtidos nas 5 festas: Festa Junina no Memorial; Quermesse do Calvário; Arraiá de Moema; São João de Nós Tudim e Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Festas Juninas da cidade de São Paulo não se limitam a expressões do universo caipira, com meras repetições de tradições engessadas que não se alteram com o tempo, mas sim, transformam os espaços da cidade em espaços de festa, com manifestações culturais que unem comunidades em torno das festividades das mais diversas formas.

A partir da análise de cinco festas juninas realizadas na cidade de São Paulo entre os meses de junho e julho de 2023, foi possível observar que as tradições juninas paulistanas giram em torno do milho, na gastronomia; da quadrilha, na dança; dos trajes caipiras, na caracterização; e do forró, na música. Estes elementos foram comuns em todas as festas analisadas.

O que marcou individualmente cada um dos eventos analisados foi a observação do que estava em festa em cada um deles.

A *Festa Junina no Memorial* ocupou o espaço do Memorial da América Latina com tradições culturais de diferentes países. Lá, foi possível conhecer não só parte das gastronomias alemãs, peruanas, venezuelanas, mexicanas, entre outras, mas também, expressões artísticas representadas em músicas, shows, danças e artesanatos. As expressões brasileiras também marcaram a festa, sendo o milho, o grande protagonista. Podendo ser considerado até mesmo como um evento multicultural, na Festa Junina no Memorial, estavam as “Nações em Festa”.

A *Quermesse do Calvário* em sua 44ª edição, marca seis finais de semana entre os meses de maio e julho, como um grande evento que envolve mais de 400 voluntários. O evento beneficente destaca-se pela organização e pela integração dos voluntários da Igreja, os quais, em sua maioria, demonstram um grande sentimento de pertencimento e expectativa de inovação a cada edição da festa. O elemento familiar atribui um perfil de tradição à festa, sendo que muitas famílias participam juntas desde a infância, por pertencerem à mesma paróquia. Assim, a Quermesse do Calvário transforma a “Igreja em Festa”.

O *Arraiá de Moema* ocupa a Praça Nossa Senhora Aparecida – Moema, com um grande movimento de empreendedorismo e fomento dos negócios da região. Os shows e apresentações artísticas também marcam o evento, que tem a organização como um destaque para o público. Lá, o ambiente preparado para a família, oferece opções para todas as idades, com uma diversidade nas barracas de alimentação, porém, sempre com os elementos tradicionais em destaque: alimentos à base de milho, churrasco, cuscuz, vinho quente, entre outros. O Arraiá de Moema atrai empreendedores e moradores da região, transformando o “Bairro em Festa”.

O *São João de Nós Tudim*, realizado entre os meses de junho e julho no Centro de Tradições Nordestinas, busca trazer as tradições do São João do Nordeste para São Paulo. Deste modo, atrai tanto nordestinos, na expectativa de reviver a festa dos seus locais de origem, como paulistanos, na expectativa em conhecer novas tradições. Destacam-se os elementos: espaços interativos, música no coreto, fé, alimentação, shows, quadrilhas tradicionais, quadrilhas profissionais. No *São João de Nós Tudim* observam-se majoritariamente os “Nordestinos em Festa”.

A *Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico* integra escola e comunidade em um movimento de solidariedade, com voluntários que envolvem não apenas professores, alunos e funcionários, mas também, ex-alunos, ex-funcionários, vizinhos e famílias. Todo dinheiro arrecadado é revertido para as sete instituições sociais participantes, responsáveis pelas barracas de alimentação, com alimentos tradicionais do período: milho, fogazza, arroz doce, maçã do amor, entre outros. A parte cultural fica a cargo dos alunos, com apresentações de dança e números musicais. Com a rua toda ocupada, a Festa Junina Solidária do Colégio Dinâmico transforma a “Escola em Festa”.

Diante da observação de campo e das entrevistas realizadas nas cinco festas juninas selecionadas, foi possível responder à pergunta problema proposta por esta pesquisa: “Como a Inovação na Comunicação de Interesse Público pode ser utilizada na transformação das Festas Juninas em Espaços de Participação Cultural e Empreendedorismo na Cidade de São Paulo?”.

Em um primeiro momento, ao entender que as festas juninas envolvem espaços, organizações, empreendedores, participações culturais e públicos diversos na cidade, esta pesquisa se alinhou com o que sugere Mattelart (1999), o qual defende a preservação de locais que possibilitem o desenvolvimento dos interesses público e coletivo como um modo de garantia para a diversidade e pluralidade de expressões culturais e pontos de vista. Deste modo, as festas juninas foram entendidas como espaços de interesse público.

Ao transformar ambientes comuns da cidade, como, praças, bairros, ruas, escolas, igrejas, empresas, instituições, entre outros, em espaços de festa, a comunicação de interesse público tem papel fundamental na divulgação e promoção das festas bem como nas ações voltadas para o empreendedorismo e a participação cultural.

Espaços de empreendedorismo, as festas juninas trazem a possibilidade de empreendedores, geralmente, nos setores de alimentação, artesanato e serviços, fazerem da festa um local de trabalho, onde podem vender seus produtos, preservar e difundir identidades, criar conexões com novos clientes, estabelecer redes de contatos.

Espaços de participação cultural, as festas juninas trazem a possibilidade de profissionais da cultura tornarem a festa um local de trabalho, onde podem realizar shows e apresentações, preservar e difundir identidades, estabelecer redes de contatos e conhecer novos públicos. Além disso, diferente do empreendedorismo, o público também pode realizar ações culturais ao participar de danças, brincadeiras, músicas, conhecer e experimentar novas culturas, tradições e costumes.

Nesse cenário, o Mapa Interativo, desenvolvido por meio da plataforma StoryMap, e a Página Informativa, desenvolvida na Wikiversidade, foram criados como produtos inovadores de comunicação de interesse público. A metodologia utilizada para construção dos produtos foi a observação de campo das cinco festas juninas e as entrevistas semiestruturadas com organizadores, empreendedores, artistas, voluntários e público.

Para criação do primeiro produto foi necessário compilar as entrevistas realizadas em reportagens sobre cada uma das festas. Já para criação da Página Informativa na *Wikiversidade* foi necessário unir as informações obtidas na análise dos resultados em um texto resumido e de fácil entendimento para que pessoas tenham acesso de maneira livre.

Assim, tanto o Mapa como a Página Informativa (colaborativa) são produtos inovadores de comunicação de interesse público. O uso das plataformas *StoryMap* e *Wikiversidade* agregam elementos que transformam o projeto em interativo, multimídia, livre e colaborativo.

Estes produtos foram pensados para utilização de diferentes públicos. São eles: 1) Gestores públicos que desejam criar políticas públicas na área da cultura; 2) Agentes culturais que se organizam em torno desses eventos; 3) pessoas que desejam conhecer festas juninas na cidade de São Paulo como espaços de participação cultural, de lazer e entretenimento; 4) Empreendedores que querem fazer das festas, espaços de empreendedorismo; 5) Artistas, músicos, imigrantes, comunidades, que encontram nas festas, oportunidades para difusão e preservação de culturas, tradições e costumes.

Os produtos foram criados pensando ainda nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs): 8 – Trabalho e Crescimento Econômico; 10 – Redução das Desigualdades; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Deste modo, estes produtos de comunicação de interesse público alinham-se com o proposto por Costa (2006) ao terem como objetivo principal, trazer resultados que gerem impacto e transformações na sociedade.

A partir dos resultados obtidos, esta pesquisa abre possibilidades para continuações e novos estudos. É possível aprofundar a pesquisa a respeito da participação cultural e do

empreendedorismo na cidade de São Paulo, com a observação de campo de outras festas juninas, bem como aplicar a metodologia utilizada aqui para a análise de outras festas populares brasileiras. O alcance e a difusão do mapa interativo e da página informativa, também podem ser analisados para aplicação em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. L. S.; ENOQUE, A. G; BORGES, A. F. Empreendedorismo de festas populares: uma análise do modelo de dimensões proposto por Zeny Rosendahl para o estudo das festas religiosas católicas. **Teoria e Prática em Administração**, Paraíba, v.9, n. 2, p. 1-13, jul./dez, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.21714/2238-104X2019v9i2-42107>. Acesso em: 24/11/2023.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BATISTA, D. M. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.
- CAIPIRA, B. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 10 min.
- CAMARGO, I. O.; GADINI, S. L. Cultura junina em embalagens de supermercados. Marcas folkcomunicacionais nos discursos informativos sobre São João. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 162-170, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18899>. Acesso em 17 mai. 2023.
- CAPRINO, M. P.; PERAZZO, P. F. História oral e estudos de comunicação e cultura. **Revista Famecos**, Porto Alegre, vol. 18, n. 3, p. 801-815, 2011.
- CIASCA, K. N. M. Memória, identidade e território: mapas afetivos como indicadores de hábitos culturais. **Revista do centro de pesquisa e formação**, São Paulo, n. 6, jun. 2018. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/11d46835/c9a3/4d4c/bbea/20adb48df00f.pdf>. Acesso em: 24/11/2023.
- CORDEIRO, R. S. A. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.
- COSTA, J. R. (org). **Comunicação de Interesse Público: Ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.
- COVARRUBIAS, K. Y.; PERAZZO, P. F.; URIBE, A. B. **Memoria Colectiva Transnacional: Análisis cultural y migración**. São Caetano do Sul: USCS, 2021. 253 p.
- DAMETO, D. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.
- DAVEL, E.; CORA, M. A. J. Empreendedorismo cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 363 – 397, jan./jun. 2016.
- DIAS, M. G. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.
- DIAS, S. M.; LUCENA FILHO, S. A. Festas Juninas: Cenários folkcomunicacionais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 9-12, mai./ago. 2013.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18888/209209214819>. Acesso em: 16 mai. 2023.

DIDONE, N. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 3 min.

DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. pp. 62-83.

FONSECA, C. **São Paulo: História e modernidade**. Santos: Produtora Brasileira, 2020. 108 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, 3. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.

HABERMAS, J. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. **Libero**. Ano XI, n.21, jun. 2008.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo: Unesp, 2014.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução: Adelaine Resende, *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 434 p.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104 p.

HELLER, B.; PERAZZO, P. F. Histórias fragmentadas nas memórias do ABC Paulista. **Triade**, Sorocaba, v. 6, n. 11, p. 124-140, mai. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3057>. Acesso em 1 mai. 2023. DOI <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2018v6n11p124%20-%20140>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

LIMA, E. C. A. A festa de São João e a invenção da cultura popular. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 13-29, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18889>. Acesso em: 17 mai. 2023.

LUCENA, C. T. Trajetória de migrantes: reconstrução de identidades e “invenção de tradições”. **Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, n. 10, p. 69-80, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75061/78628>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MADEIRA, M. G. **Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. 1. ed. Brasília: FUNAG, 2014. 321 p.

MARQUES, L. M.; BRANDÃO, R. C. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 7-26, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/33822>. Acesso em: 10 mai. 2023. DOI 10.5216/ag.v9i3.33822.

MASTANDRÉA, E. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 12 min.

MATTELART, A. Comunicação e interesse público. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.16, set/dez 1999.

MCQUAIL, D. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

MENDES, T. L. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 10 min.

MIGRACIDADES: governança migratória local. Projeto "Aprimorando a Governança Migratória no Brasil", **OIM: ENAP**, OIM para o Desenvolvimento (IDF), 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2020/03/Folder-Migracidades-3-Vers%C3%A3o-Web.pdf>. Acesso em 16 mai. 2023.

NASCIMENTO, D. R. A. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 12 min.

NASCIMENTO, M. V. S. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 4 min.

OLIVEIRA, L. F. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 4 min.

OLIVEIRA, M. P.; RIBEIRO, R. P. “São João da Bahia” a internet como ferramenta de folkmarketing. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 86-99, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18894>. Acesso em: 17 mai. 2023.

OLIVEIRA, M. P. de; SANTOS, A. A.; SILVA, L. G. da.; NETTO, R. C. C. A cobertura telejornalística do São João do sul da Bahia. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 114-127, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18896>. Acesso em: 17 mai. 2023.

PAES, J. M. O forró de Pedro Sertanejo: experiências culturais dos migrantes nordestinos na cidade de São Paulo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300918036_ARQUIVO_TextooforrodePedroSertanejo.pdf. Acesso em: 10/05/2023.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2014. E-book.

RIBEIRO, F. N. S. São João passou por aqui? O programa São João da Bahia e ressignificação das festas juninas, um olhar sobre os festejos em Itapitanga. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 128 – 142, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18897>. Acesso em 17/05/2023.

RIBEIRO, M. Z. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 9 min.

RONOS, D. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 3 min.

ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. *Revista Comunicação & Inovação*. v. 14, n. 17, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ci.vol14n27.2262>.

ROSSETTI, R. **Inovação: Uma Abordagem Filosófica**. São Paulo: Liber Ars, 2018.

SILVA, F. R. B. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 7 min.

SILVA, G. M. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 4 min.

TOLEDO, R. P. **A capital da solidão**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. E-book

TRIGUEIRO, O. M. As festas populares: da idade média à idade média. *Revista Geonordeste*, São Cristóvão, ano XXVI, n. 2, p. 66-74, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/5334>. Acesso em: 17 mai. 2023.

VELOSO, M. E. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 5 min.

VILLA, M. A. **Quando eu vim-me embora: história da migração nordestina para São Paulo**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017. 224 p.

VISÕES DO CONTEXTO MIGRATÓRIO NO BRASIL. Projeto “Política de Migração e Refúgio do Brasil Consolidada 1”, **OIM: PNU**. 2017. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/visoes_do_contexto_migratorio_no_brasil_VOLUME1.pdf. Acesso em 17 mai. 2023.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In: Silva, Tomaz Tadeu. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZACARIAS, M. Entrevistador: Aline Miranda Alves. São Paulo: USCS, junho 2023. 1 arquivo .mp4. 9 min.

ZANFORLIN, S. C.; AMARAL, R. M. Empreendedorismo para migrantes: relações entre gastronomia, consumo cultural e economia criativa. *E-Compós*, Brasília, v. 22, p. 1-27, jan./dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.30962/ec.1647>. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1647>. Acesso em: 12/05/2023.